



LE JOURNAL DE LA LUSOPHONIE

Vol. XXVI • N° 479 • Montreal, 24 de março de 2022

LUSO PRESSE

ÉDITEUR: NORBERTO AGUIAR

WWW.LUSOPRESSE.COM

ALIANÇA... LIBERAIS - NPD

Por Norberto AGUIAR

No início desta semana, dois acontecimentos maiores tiveram lugar neste país.

O primeiro e mais sensacional, por totalmente inesperado, foi aquele que permitiu a Aliança política entre o Partido Liberal do Canadá e o Novo Partido Democrático do Canadá.

Já o segundo ato importante, este já esperado de todos, aconteceu ao nível do Quebec, onde o partido do Governo, a CAQ, através do seu ministro das Finanças, Eric Girard, apresentou o Orçamento que vai «governar» a província no decorrer do próximo ano.

Voltando atrás, diremos que Justin Trudeau, qual homem de Estado, surpreendeu o país inteiro com o Acordo que estabeleceu com o chefe Jagmeet Singh, chefe dos democratas, que assim se assegura de continuar com o seu governo até 2025, como se fosse primeiro-ministro de um governo maioritário.

Evidentemente que este Acordo entre liberais e democratas indispos os outros dois partidos da Oposição, Conservadores e Bloquistas. Aqueles porque sonhavam derrubar Justin Trudeau do poder logo que elessem o seu novo líder, que deve acontecer em congresso a realizar ainda este ano, enquanto os bloquistas porque com um governo minoritário em Otava podiam continuar a chantagiar o governo com as suas exigências nacionalistas, sob pena de a qualquer momento terem a possibilidade de fazer cair o governo...

Este Acordo, que vem dar estabilidade governativa num momento tão perturbado como é este que estamos a passar

— Continua, pág. 9



Aliança Liberais - NPD, «golpe» de mestre de Justin Trudeau.

NOVO GOVERNO COM NOVA ESTRUTURA

LISBOA – O primeiro-ministro terá dois secretários de Estado na sua direta dependência, o dos Assuntos Europeus e da Digitalização e Modernização Administrativa, e o futuro ministro da Presidência será o segundo na hierarquia do executivo.

Estas mudanças constam do comunicado emitido pelo gabinete do primeiro-ministro sobre a orgânica do XXIII Governo Constitucional, que já foi apresentada na terça-feira pelo primeiro-ministro ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Ao contrário do que aconteceu nos dois primeiros governos de António Costa, o secretário de Estado dos Assuntos Europeus deixa de estar no Ministério dos Negócios Estrangeiros, passando a ficar na dependência direta do primeiro-ministro.

Fica também sob dependência direta do líder do executivo o secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa.

Na hierarquia do XXIII Governo Constitucional, o futuro ministro da Presidência será o segundo, o que não acontecia no executivo formado por António Costa em 2019.

Neste Ministério, ficam os secretários de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, do Planeamento e da Administração Pública, que esteve antes sob dependência do Ministério das Finanças e depois, em 2019, constituiu um Ministério autónomo.

No Ministérios dos Negócios Estrangeiros, ficam os secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, das Comunidades Portuguesas e da Internacionalização.

O Ministério da Defesa Nacional terá apenas um secretário de Estado, e o Ministério da Administração Interna dois: Administração Interna e Proteção Civil.

Também a Justiça terá dois secretários de Estado, enquanto as Finanças terão três: Orçamento, Assuntos Fiscais e Tesouro.

LP



VASCO DA GAMA... PASSA DE FERREIRA PARA FERREIRA

• Por Norberto Aguiar, pág. 3

A DIREÇÃO DO LUSOPRESSE E DA LUSAQ TV APELA:

- Para que apoiemos os nossos comércios nesta fase tão difícil por que todos passam!
- Fazemos as nossas compras nas padarias, mercearias, peixarias da nossa comunidade!
- Ajudemos os nossos empresários!
- Consumamos produtos nossos e locais!

FICHE
TECHNIQUE

Le journal de la Lusophonie

SIÈGE SOCIAL

6475, rue Salois - Auteuil
Laval, H7H 1G7 - Québec, Canada
Téls.: (450) 628-0125
(450) 622-0134
(514) 835-7199

Courriel: jornal@lusopresse.com
Page Web: www.lusopresse.com

Editor: Norberto AGUIAR

Administradora: Anália NARCISO

Contabilidade: Petra AGUIAR

Primeiros Diretores:

- Pedro Felizardo NEVES
- José Vieira ARRUDA
- Norberto AGUIAR

Diretor: Carlos de Jesus

Chefe de Redação: Norberto Aguiar

Adjunto/Redação: Jules Nadeau

Conceção e Infografia: Norberto Aguiar

Escrevem nesta edição:

- Norberto Aguiar
- Osvaldo Cabral
- Joaquim Eusébio
- Chrys Chrystello
- Vítor Manuel
- Eduardo Monteiro
- Paulo Amorim
- Daniel Bastos
- José Soares
- Ernesto Kahan
- José Henrique Silveira de Brito
- Adelaide Vilela

Revisora de textos: Vitória Faria

Société canadienne des postes
Envois de publications canadiennes
Numéro de convention 1058924

Dépôt légal Bibliothèque Nationale du Québec
et Bibliothèque Nationale du Canada.

Port de retour garanti.



Produtor Executivo:

Norberto AGUIAR
Contatos: (514) 835-7199
(450) 628-0125

Programação:

- Segunda-feira: 21h00
- Sábado: 11h00

FERNANDO JACQUES DE MAGALHÃES PIMENTA (JAX) ESCREVER PARA CRIANÇAS É ABRIR JANELAS PARA O FUTURO

Entrevista de Joaquim EUSÉBIO

Escrever para crianças é abrir janelas para o futuro. Está bem longe de ser um género menor de literatura. E é bem importante, num mundo em que a criança é motivada a ler cada vez menos. Daí a importância de se escreverem livros para a infância e de aqui os divulgarmos. O LusoPresse e a LusaQ TV tiveram o ensejo de recentemente entrevistar Jax, um conhecido escritor brasileiro, mas que residindo em Brasília, viveu e aqui mantém muitos amigos em Montreal. Jax é o pseudónimo literário do antigo Cônsul do Brasil em Montreal, Fernando Jacques de Magalhães Pimenta, que exerceu funções diplomáticas em Vancouver e no Paraguai. Hoje, já aposentado, dedica-se inteiramente à literatura. Como autor, usando o pseudónimo de Jax, já publicou os seguintes livros: «Traços e Troças» (2015); «Ibitinema e Outras Histórias» (2016); «No Ritmo do Jax» (2019); «Afinal de Contos...» (2019) e «Curtas reflexões para uma vida breve» (2020). Está igualmente presente em várias antologias de prosa e de poesia.

LusoPresse – *Pode-nos apresentar este seu último livro “Para um Menino, nada é difícil?”*

Jax – É um projeto antigo, de cerca de 1980. Nessa altura rascunhei as primeiras histórias. Só que acabou por ficar adormecido na



Fernando Jacques de Magalhães Pimenta, o cônsul-geral (depois embaixador no Paraguai) que tantas saudades deixou nas comunidades Brasileira e Portuguesa de Montreal.

gaveta durante 30 anos. Depois acrescentei-lhe novas histórias e ficou com 9 contos. Finalmente veio à luz do dia numa edição da Flamingo que tem sede tanto em Portugal como no Brasil.

LP – *É o seu primeiro trabalho para crianças?*

Jax – Assim é de facto, embora eu deva dizer que escrevo não só para as crianças mas para todos aqueles de qualquer idade que jamais renunciam a sonhar na vida. Eu tenho sempre presente uma frase do Walt Disney que diz que um adulto incapaz de ser criança não sentiria o prazer da vida. Eu tento que essa ideia transpareça nos meus contos. Daí que eu pense que, sendo um livro infantil, é também um livro para as pessoas de todas as idades.

LP – *Há contos seus com uma grande ternura poética.*

Jax – Quase todos os contos procuram transmitir um certo tipo de mensagem. Há contos mais emotivos, que têm um lado poético, outros têm mais um lado humorístico.

LP – *Pode-nos falar um pouco sobre as ilustrações que acompanham o livro?*

Jax – São desenhos muito simples feitos pelos meus filhos tanto na capa como na abertura de cada um dos contos. Foram deixados intencionalmente espaços em branco no livro para que os pequenos

leitores possam fazer as suas próprias ilustrações. Dessa forma, o livro torna-se uma obra interativa.

LP – *Gostaria agora de mudar um pouco de assunto. É frequente encontrarmos diplomatas que se tornam escritores ou, inversamente, escritores que se tornam diplomatas. Estamos a pensar em nomes como Vinicius de Moraes, João Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Glaston Chaves de Melo ou o nosso Eça de Queiroz. É igualmente o seu caso? Como explica esta situação aparentemente tão frequente?*

Jax – Eu creio que o diplomata tem uma atração pela cultura, pelas diferentes formas de cultura que o mundo oferece. Portanto é natural que esse casamento entre a diplomacia e a literatura possa surgir, como acontece de resto noutras profissões, designada-

PARA UM MENINO,
NADA É DIFÍCIL?

JAX



mente na medicina.

Terminamos com uma breve transcrição da sinopse que acompanha este novo livro: Fernando Jacques de Magalhães Pimenta, o Jax, é um escritor para ser lido a cada estação, na certeza de que, a cada leitura, um oceano de possibilidades se abre. “Para um menino, nada é difícil?” é uma obra necessária em cada sala de aula, mais que isso, é uma leitura de cabeceira, para meninos e meninas de todas as idades. E, assim, o leitor segue de mãos dadas com o saber.

Esperemos que brevemente Jax possa vir a Montreal visitar não só os muitos amigos que aqui deixou, como apresentar este seu novo livro.

LP

Vítor Carvalho
ADVOGADO

Escritório
Telef. e Fax. 244403805

2480, Alqueidão da Serra - PORTO DE MÓS
Leiria - Estremadura (Portugal)

Telefone e fax: (514) 849-9966
Alain Côté O.D.
Optométriste

Exame da vista, óculos, lentes de contacto
Clinique Optométrique Luso

4242, boul. St-Laurent,
bureau 204
Montréal (Qc) H2W 1Z3

NÃO DURMAS DEUS ACORDA A PAZ

Nele nasceu o rabo de uma estrela de lume, e o meu coração vive um desgosto profundo. Não restam flores no campo, nem perfumes nos jardins das casas: como foi bom viver, ali havia um cofre pintado de felicidade, hoje nem há companheiros de quatro patas em edredons fofos trincando uma sesta ou a brincarem felizes com as crianças da Ucrânia; não há passaritos em concertos da madrugada, saltitando nos telhados ou de galho em galho. Deito-me nos lençóis do desespero e vejo a noite passar entre corredores de guerra sem um amanhã promissor. Alimento o corpo com o roer das unhas, no desprazer da vida bebo lágrimas de infelicidade e secam-se-me os olhos, exausta, com o desfilar de visões premonitórias de morte. Choro ao ver crianças sozinhas, sem chama viva, sem pais. Fogem ao encontro da paz amordaçada na cela, de um palácio amaldiçoado. Os meus meninos ainda não viram a luz cintilar dos escombros nem a voz de Deus que promete o fim da guerra... O ruído aclama a chacina e as sirenes malditas anunciam mísseis que cruzam os céus, destroem e matam até os inocentes acabados de nascer... As crianças, em azul e amarelo embrulhadas, são anjos que voam sem querer morrer. Ainda vamos ouvir alguém anunciar a paz enquanto um bunker de amor os espera. Protejam-se da guerra suja, injusta; tão arrasadora de almas, incompreensível... Deus, manda um anjo acordar a paz adormecida entre a Rússia e a Ucrânia.

Por Adelaide A. Ramos Vilela

LP

A DOIS MESES DE FAZER 18 ANOS... VASCO DA GAMA PASSA DE FERREIRA PARA FERREIRA

Por Norberto AGUIAR

O Café Vasco da Gama, situado numa das artérias mais famosas da cidade de Montreal, como é a rue Peel, e quando está a escassos dois meses de fazer 18 anos, acaba de ser vendido. Isso aconteceu no passado dia 1 de março e a troca de proprietário fez-se no seio da mesma família.

Com efeito, o valoroso empresário José Carlos Ferreira, também dono, nomeadamente, dos restaurantes Café Ferreira e do Campo, decidiu desfazer-se do emblemático Café Vasco da Gama, um dos Cafés mais conhecidos da cidade, até com alguns prémios ganhos, entregando um projeto que tanto acarinhou no decorrer dos seus 18 anos, ao seu mais jovem ir-

mão, o Jorge, que de resto era o seu gerente desde a primeira hora, quando o estabelecimento abriu ao público no dia 31 de maio de 2004.

«Depois de quase 18 anos à frente do Vasco da Gama e perante a oferta de meu irmão, eu não podia recusar, pois com 51 anos de idade, pensei que ou é agora, ou nunca mais serei o meu próprio patrão», começou por nos dizer logo que abordado.

E logo depois, «Eu sei que os tempos são difíceis, principalmente para o domínio da restauração. Mas também sei que tenho experiência suficiente para levar este projeto para o caminho certo, que é o da rentabilidade; que assegure o seu normal desenvolvimento, pois trata-se de dar trabalho a muitas famílias», afirmamos o Jorge com respeitável segurança.

«Neste momento, apesar da crise que passamos, que espero melhore daqui para a frente, o Vasco da Gama emprega entre 15 a 20 pessoas. E se tudo decorrer como espero, até porque daqui por umas semanas vamos abrir a esplanada ao público, vamos ter necessidade de mais trabalhadores. Oxalá que a falta de mão de obra que existe em toda a cidade não nos afecte no momento de recrutarmos mais pessoal. É que com a temperatura de verão é fundamental podermos dar um bom serviço à nossa fiel clientela, e outra que precisamos venha nos fazer uma visita e dessa maneira consumir os nossos produtos», concretiza.

Estamos num momento de crise quase generalizada no que toca aos restaurantes e afins. O Jorge Ferreira, pela sua atividade e experiência de 18 anos de Vasco da Gama, como já disse, está consciente das dificuldades que vai enfrentar nesta sua agora condição de proprietário de uma casa que tem um peso económico significativo.

«Antes de concluir a transação, eu analisei todos os pormenores, desde o alugar das instalações, que são caras, aos custos com o staff. Por isso tenho confiança de que vou ser capaz de continuar a fazer do Vasco da Gama um Café procurado; pelos bons pro-

duto que vamos continuar a oferecer aos nossos clientes, e pelo serviço de qualidade que vão continuar a prestar os nossos empregados. Não abdicaremos desses princípios», afirma seguro de si.

Quando o Jorge Ferreira fala nos produtos da agora sua casa, ele assegura que vai continuar sensivelmente com o mesmo cardápio, «com alguns pequenos retoques», porque como se diz na gíria futebolística em equipa que ganha não se mexe... Para isso, o antigo gerente e agora proprietário vai continuar a comprar aos mesmos fornecedores e a fazer uso da colaboração das firmas do irmão Carlos, como no caso da compra de vinhos, azeites, etc...

«Vou continuar com os nossos clássicos. As sandes variadas, muito apreciadas pela clientela que nos visita, vão claramente continuar. A boa pastelaria e um café dos melhores, que já nos deu alguns prémios, também continuarão a merecer o nosso melhor cuidado. Numa palavra, teremos os nossos clientes sempre como a maior das prioridades», assume o jovem cinquentenário que chegou ao Canadá (em 1975) com a idade de apenas quatro anos.

A nossa conversa com o Jorge Ferreira encaminhava-se para o fim. Contudo, ainda quisemos saber o horário de abertura e fecho do agradável espaço comercial que é o Vasco da Gama.

«Por enquanto, o nosso horário é das oito da manhã às 17h00. Nesse espaço de tempo servimos pequenos-almoços e almoços. Mas daqui por poucas semanas vamos abrir o Vasco sete dias por semana, já com a esplanada».

Não viemos embora sem que tomássemos uma boa meia de leite com a muito procurada e gostosa tosta-mista.

Convidamos, por ser verdadeiramente merecida, os nossos leitores a fazer uma visita ao Café Vasco da Gama,



Jorge Ferreira, novo proprietário do Café Vasco da Gama, quando prestava declarações ao LusoPresse. Foto Anália Narciso/LusoPresse.

um estabelecimento situado no centro da cidade e que muito prestigia tudo o que é português.

Café Vasco da Gama
1472, rue Peel
Telef.: (514) 286-2688
Montreal
jferreira@vascodagama.ca
vascodagama.ca



O empresário benemérito João Pina (esq.), instituidor da Fundação Nova Era Jean Pina, acompanhado do historiador Daniel Bastos.

REPRESENTANTES DA FUNDAÇÃO NOVA ERA JEAN PINA... DISTINGUIDOS PELA COMUNIDADE LUSO-VENEZUELANA

A Federação Iberoamericana de Luso Descendentes, uma associação de referência da comunidade portuguesa na Venezuela, que tem como principal desígnio a promoção da cultura e união luso-venezuelana, acaba de distinguir os representantes da Fundação Nova Era Jean Pina.

Ao presidente da instituição, constituída em 2019 por João Pina, administrador do Grupo Pina Jean, sediado nos arredores de Paris, um grupo empresarial com atividades em áreas como a construção civil, limpeza e reciclagem de resíduos, foi atribuída a condecoração ordem: “Infante D. Henrique”. Sendo que ao historiador Daniel Bastos, representante da Fundação Nova Era Jean Pina junto das comunidades portuguesas, que ao longo dos últimos anos tem publicado vários livros no domínio da História e Emigração, e colaborador do LusoPresse, foi atribuída a condecoração ordem: “Luís Vaz de Camões”.

Na base das distinções atribuídas encontra-se o relevante apoio que a Fundação Nova Era Jean Pina, cuja missão visa a promoção de uma cultura e rede de solidariedade na Diáspora, destinou à comunidade luso-venezuelana na última quadra natalícia, mormente a distribuição de 200 cabazes de Natal a famílias portuguesas residentes na Venezuela. Um apoio protocolado com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, e operacionalizado pela Federação Iberoamericana de Luso Descendentes, que permitiu melhorar o Natal de compatriotas que vivem com graves dificuldades neste país da América Latina.

Refira-se que as condecorações estão previstas ser entregues, em Lisboa, no decurso do mês de junho, pelo presidente geral da Federação Iberoamericana de Luso Descendentes, Jany Ferreira, na esteira das celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

HORA DO PLANETA
26 DE MARÇO 20H30 #MOVE4NATURE

JUNTA-TE A MILHÕES E
**CONSTRÓI O
NOSSO FUTURO**
horadoplaneta.pt

Logos: Lagoa, 50+, Cefal

A MINA DO ISP

Por Osvaldo CABRAL



O pior da política é a falta de credibilidade. PS e PSD têm dado uma imagem muito má na defesa de posições contraditórias, conforme estão no governo ou na oposição.

É penoso assistir, nos últimos tempos, aos desafios lançados pelo PS ao actual governo de coligação, onde pedem tudo, quando no governo defendiam o seu contrário.

Da mesma maneira que é surpreendente ver o PSD a rejeitar propostas que defendiam quando estavam na oposição.

O último exemplo tem a ver com o preço dos combustíveis e a defesa da redução do Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

O PS até tem razão quando apresenta números factuais, nomeadamente ao sublinhar que o preço da gasolina subiu 29% desde o início de 2021, o gasóleo rodoviário aumentou 42%, o gasóleo agrícola 77% e o gasóleo pescas 113%.

E tem razão quando avança que o actual governo, desde que tomou posse, tem vindo a arrecadar crescentes milhões com o ISP.

O problema é que o PS não tem credibilidade para falar destas e de outras reivindicações, roçando mesmo o exagero populista a proposta para que o ISP seja reduzido ao mínimo, coisa que nem os seus camaradas de Lisboa querem mexer, preferindo baixar o IVA.

Em plena pandemia, quando empresas e cidadãos enfrentavam a crise económica em cima da sanitária, o governo de Vasco Cordeiro não quis baixar o ISP para os valores mais baixos que agora defende e nunca se coibiu de arrecadar os crescentes milhões do imposto, não cumprindo, muitas vezes, o prometido diferencial de 10% dos preços cobrados no Continente.

Chegou ao cúmulo de, em 2018, ter cobrado ilegalmente, no ISP do gasóleo, acima dos 40 centimos por litro, nos meses de Janeiro até Outubro, o mesmo acontecendo com a gasolina no primeiro trimestre daquele ano.

Desde que tomou posse, em 2012, os governos de Vasco Cordeiro aumentaram as receitas do ISP de 40 para 60 milhões de euros anuais, sensivelmente o mesmo valor que é hoje arrecadado pelo actual governo.

Tem razão, também, o PSD, ao acusar o PS de, entre 2016 e 2020, o governo do PS ter cobrado, durante 30 meses, o ISP do gasóleo acima do valor previsto na lei, recusando sempre baixar o valor do ISP.

Mas também não tem credibilidade para, agora, defender o contrário, quando na oposição fazia propostas para baixar o referido valor.

O PSD chegou mesmo, em Fevereiro de 2019, a requerer um debate de urgência no parlamento para obrigar o governo do PS a baixar o ISP, coisa que, agora, tem relutância em fazer.

O mais certo é que vai acabar por o fazer, porque a crise assim obriga.

O ISP é uma mina para qualquer governo, sobretudo quando as receitas são escassas e as contas públicas têm uma trajectória de desequilíbrio.

Quando foi preciso baixar impostos, a oposição votou, incompreensivelmente, contra.

Pedir, agora, o melhor dos mundos, quando, lá fora, não se assiste a este exagero, é cavar mais o fosso da credibilidade.

É preciso manter o diferencial dos preços em relação ao Continente, para que o nosso sector produtivo seja competitivo, como também é preciso evitar os exageros eleitoralistas que são tentadores em momentos de crise.

Este governo já devia ter criado uma espécie de gabinete de crise, envolvendo os parceiros sociais, para que não haja tentações de especulação e açambarcamento, ao mesmo tempo que deve ser dada uma atenção muito especial às famílias mais necessitadas neste momento de crise.

Quem é pobre, corre o risco de ficar ainda mais pobre com os cenários sombrios que se avizinham na economia.

Como na vida, a política precisa de bom senso.

Coisa rara por estas paragens.

...

SATA NO PIOR - Ao que parece a SATA prepara-se para fechar os seus escritórios junto da enorme comunidade açoriana na costa leste dos EUA, nas cidades de Fall River e New Bedford, sem ainda se conhecer o famigerado e secreto plano de reestruturação.

É outro exagero incompreensível, como se fossem os emigrantes açorianos os culpados pela crise da empresa.

Reduzir os recursos ou fazer um esforço para se melhorarem os objectivos da operação naquelas paragens, que até dá lucro, seria o mais sensato.

O escritório da SATA junto da nossa comunidade da diáspora não é, apenas, um instrumento da empresa.

É, acima de tudo, um símbolo da presença física da Região Autónoma nos EUA, uma espécie de embaixada com muitos anos e História, em que os viajantes açorianos recorrem sempre que surja alguma dificuldade ou dúvida.

Com o encerramento deste escritório, é a Região Autónoma que perde notoriedade e, mais do que isso, perde a confiança e proximidade junto de milhares de açorianos, que ficam sem interlocutor.

Mais um erro crasso em que este governo faz que não vê. LP

MAGELLAN COMMUNITY CENTRE: UM PROJETO EMBLEMÁTICO DA COMUNIDADE PORTUGUESA EM TORONTO

Por Daniel BASTOS

D

entro dos desafios e problemáticas que as sociedades enfrentam na atualidade, o envelhecimento populacional assume uma cada vez maior importância, dadas as suas implicações coletivas e multidimensionais, como é o caso, do mercado laboral, da proteção social, das estruturas familiares ou dos laços intergeracionais.

Como apontam as Nações Unidas, o número de idosos, com 60 anos ou mais, deve duplicar até 2050 e mais do que triplicar até 2100, passando de 962 milhões em 2017 para 2,1 mil milhões em 2050 e 3,1 mil milhões em 2100. Se o envelhecimento populacional é um fenómeno mundial, na Europa assume maiores proporções, até porque, hoje em dia, o velho continente tem a maior percentagem da população com 60 anos ou mais (25%).

No quadro do inverno demográfico mundial e europeu, a sociedade portuguesa é uma das mais afetadas, apontando mesmo o Instituto Nacional de Estatística (INE) que quase metade da população portuguesa terá mais de 65 anos dentro de meio século. Este cenário de envelhecimento da população que reside no território nacional, também é visível no seio das comunidades lusas, em particular, nos países com maior e mais antiga tradição de emigração portuguesa.

Segundo o estudo sociológico, A emigração portuguesa no século XXI, a percentagem dos idosos entre os emigrantes lusos aumentou, por exemplo, no Canadá “11 pontos percentuais, passando de 17% para 28%, entre 2001 e 2011, e nos EUA aumentou sete pontos percentuais, de 16% para 23%. Crescimento elevado da percentagem dos idosos é ainda observável entre os emigrantes portugueses em França, destino europeu mais antigo. Essa percentagem duplicou, passando de 8% para 16% entre 2002 e 2011”.

É neste contexto de populações nacionais emigradas mais envelhecidas que ganha especial relevância a iniciativa que está a ser dinamizada nos últimos anos na comunidade portuguesa em Toronto, onde vive a maioria dos mais de 500 mil compatriotas e lusodescendentes presentes no Canadá. Designadamente, o projeto de construção a breve prazo de um centro, o Magellan Community Centre, orçado em vários

milhões de dólares, capaz de acolher mais de 200 idosos, especialmente direcionado para a comunidade lusa.

Este projeto, há muito ambicionado pelos emigrantes lusos na maior cidade canadiana, está a ser dinamizado pela Magellan Community Charities (Instituição de Caridade Comunitária Magalhães). Uma organização sem fins lucrativos, em homenagem ao navegador português, que através da colaboração do poder político e da solidariedade da comunidade luso-canadiana, pretende construir um lar culturalmente específico que terá que cumprir as seguintes condições: profissionais de saúde que falem português; atividades culturais e espiritualmente desenvolvidas em ambiente cultural sensível; promoção de programas sociais e recreativos em português e alimentação que deve incluir pratos tradicionais.

Numa época de galopante envelhecimento da população, e em que os efeitos da pandemia têm acarretado graves consequências socioeconómicas, a construção de uma “casa” para os mais velhos da comunidade luso-canadiana, demonstra desde logo que o espírito de solidariedade e entajada ainda é uma das principais marcas da diáspora, em particular, da comunidade portuguesa em Toronto.

Estando, nesta fase, em processo de angariação de fundos, desdobrando-se os seus vários diretores em contactos e apelos para que a comunidade luso-canadiana, cada um dentro das suas possibilidades, possa contribuir para que o projeto se torne a breve trecho uma realidade. Como realçou, aquando da apresentação pública do mesmo, o empresário benemérito e diretor da Magellan Community Charities, Manuel DaCosta, é “importante estarmos todos envolvidos, se não vamos perder uma oportunidade que não teremos num futuro próximo. Estamos empenhados para que tenha sucesso e para que toda a comunidade se envolva. Não é só para nós (direção), mas para toda a comunidade”.

Na linha de pensamento do Comendador Manuel DaCosta, este emblemático projeto da comunidade e para a comunidade portuguesa em Toronto, e quiçá um modelo de inspiração e de boas práticas para outras áreas geográficas da diáspora lusa, reaviva-nos a afirmação notável de Fernando Pessoa, um dos mais importantes poetas da língua portuguesa “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”. LP





Éditeur et rédacteur en chef : Norberto Aguiar
 Directeur : Carlos de Jesus
 www.lusopresse.com • jornal@lusopresse.com



O vosso programa de
 televisão em português!
 Sem custos para o telespectador



PROGRAMA SEMANAL

HORA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
5:00	BossBen	MAG TV	Yoga Passion	Appuntamento con Nick & Silvana	Yoga Passion	Vivere bene	AVA TV
5:30		Yoga Passion	Kalimera Patrida		Saluti Da	MCT	
6:00	Hay Horizon	Doc #1	Madagascar TV	Escu TV	Madagascar TV	Yoga Passion	Hay Horizon
6:30			LusaQ TV	Yoga Passion	Le monde de demain	Table de Maria	
7:00	MAG TV	Table de Maria		Madagascar TV		Hay Horizon	Zornica
7:30	Il Est Écrit	Zornica	Vivere bene	Kalimera Patrida	AVA TV		Kalimera Patrida
8:00	Yoga Passion	Madagascar TV	Yoga Passion	Table de Maria	MAG TV	Il Est Écrit	Le monde de demain
8:30	Yiayia's K.	Kalimera Patrida	Arts & Lettres	Femme et Pouvoir	Kalimera Patrida	Femme et Pouvoir	Il Est Écrit
9:00	Escu TV				Femme et Pouvoir	Madagascar TV	
9:30	Kalimera Patrida	AVA TV	Ça va causer	BossBen	Fatto in casa a MTL	MAG TV	BossBen
10:00	Femme et Pouvoir	Yoga Passion	Escu TV	Yiayia's K.	Yiayia's K.	Yiayia's K.	Escu TV
10:30	Arts & Lettres	Yiayia's K.	Zornica	Madagascar TV	Yoga Passion	Zornica	Yoga Passion
11:00	Personalité			Yoga Passion	MCT	LusaQ TV	MAG TV
11:30		Le Grand Maghreb Arabe	Tele-Ritmo V		Escu TV		Zornica
12:00	Ça va causer	LusaQ TV		Tele-Ritmo V	Table de Maria		Madagascar TV
12:30	Table de Maria		BossBen	MAG TV	Pinoy Pa Rin	BossBen	Arts & Lettres
13:00	Madagascar TV			LusaQ TV	Yiayia's K.	AVA TV	Personalité
13:30	Pinoy Pa Rin	Ça va causer	Hay Horizon		Personalité		Pinoy Pa Rin
14:00		MCT	MAG TV	Pinoy Pa Rin		Yiayia's K.	Hay Horizon
14:30	Le Grand Maghreb Arabe	Yiayia's K.	Table de Maria	MCT	Ça va causer	Arts & Lettres	
15:00		Escu TV		Yiayia's K.			
15:30	Hay Horizon	Femme et Pouvoir	AVA TV	Arts & Lettres	Le Grand Maghreb Arabe	Ça va causer	Tele-Ritmo V
16:00			Femme et Pouvoir	Personalité		Escu TV	
16:30	AVA TV	Tele-Ritmo V	Yiayia's K.	Zornica	Tele-Ritmo V	Kalimera Patrida	Le Grand Maghreb Arabe
17:00				OMNI NEWS (ARABIC)			
17:30	Zornica	Personalité	Pinoy Pa Rin	Escu TV	Table de Maria		Table de Maria
18:00						Le Grand Maghreb Arabe	
18:30	BossBen	AVA TV	LusaQ TV	Hay Horizon	BossBen	MCT	AVA TV
19:00				OMNI NEWS(ITALIAN)			
19:30	Il Paradiso Delle Signore	Il Paradiso Delle Signore	Il Paradiso Delle Signore	Il Paradiso Delle Signore	Il Paradiso Delle Signore	Vivere bene	Fatto in casa a MTL
20:00	Appuntamento con Nick & Silvana	La nostra Storia	Padelle & Grembiuli	Vivere bene	Fatto in casa a MTL	Appuntamento con Nick & Silvana	Padelle & Grembiuli
20:30		Pinoy Pa Rin	Escu TV	MAG TV	Pinoy Pa Rin		Zornica
21:00	LusaQ TV	Hay Horizon	Le Grand Maghreb Arabe	BossBen	AVA TV	Tele-Ritmo V	Kalimera Patrida
21:30							MCT
22:00				OMNI NEWS (MANDARIN)			
22:30				OMNI NEWS (CANTONESE)			
23:00				OMNI NEWS (TAGALOG)			
23:30				OMNI NEWS (PUNJABI)			
0:00	BossBen	Escu TV	BossBen	AVA TV	Le monde de demain	Madagascar TV	LusaQ TV
0:30		Zornica				MAG TV	
1:00			Femme et Pouvoir	Hay Horizon	Tele-Ritmo V	Table de Maria	Hay Horizon
1:30	Hay Horizon	LusaQ TV			LusaQ TV	Le Grand Maghreb Arabe	
2:00			Tele-Ritmo V				
2:30	AVA TV	Table de Maria	Pinoy Pa Rin	Ça va causer	Pinoy Pa Rin	Yoga Passion	Ça va causer
3:00	Yoga Passion	Personalité	MCT	Kalimera Patrida		MCT	
3:30	Femme et Pouvoir	Le Grand Maghreb Arabe	Table de Maria	Table de Maria	BossBen	Kalimera Patrida	AVA TV
4:00			Yiayia's K.	Yiayia's K.		Escu TV	Zornica
4:30	Tele-Ritmo V	Ça va causer	Yoga Passion	MAG TV	AVA TV	Femme et Pouvoir	Personalité

Tél.: (514) 289-9367

Almoços e Jantares
 Petiscos à Portuguesa

Aberto das 7 a.m. às 3 a.m.

Transmissões de futebol via satélite

4051 St-Dominique, Montréal, Québec H2W 2A6

CHOURICÔR Inc.

4031 DE BULLION
 MONTRÉAL, QUÉBEC
 H2W 2E3

Charcuterie et viande en gros ou détail,
 épicerie, bière, vin, etc.

JOE MELO TEL.: (514) 849-3808
 CARLOS CABRAL FAX: (514) 849-9651

3204 ,Jarry Est
 514-729-9494 • www.ocantinho.ca

Cantinho

GRILLADES PORTUGAISES

BOLA

8042, St-Michel 514-376-2652

Cantinho express

5825, Henri-Bourassa 514-321-6262

DESPORTISTAS DO MEU TEMPO FERNANDO MELO: MESTRE NO TREINO DE JOVENS ATLETAS

Por Prof. Eduardo MONTEIRO

O Professor Fernando Melo sempre foi e, continuará a ser, um estudioso e entusiasta do fenómeno desportivo, com uma dedicação especial orientada para a formação de jovens atletas. A sua metodologia de trabalho no processo de treino de novos talentos, embora direccionada para o seu aperfeiçoamento e especialização, teve sempre como objectivo fundamental a valorização pessoal dos jovens atletas. Esta preocupação de natureza técnico-pedagógica define bem a formação de base e o carácter do Mestre Fernando Melo. O Atletismo tem sido a sua grande paixão pelo que as suas vivências nesta modalidade desportiva (prioritária do programa dos Jogos Olímpicos) o encaminharam para o desempenho de diversas funções tais como: Coordenador de Atletismo dos escalões de formação da Delegação de Desportos de S. Miguel (1984/88), Director Técnico da Associação de Atletismo de S. Miguel (1985/92) e (1995/96), Coordenador regional de Atletismo (DREFD) (1988/91), Seleccionador Regional de Atletismo (1991/92), Presidente da Associação de Atletismo de S. Miguel (1999/2002) e membro do Conselho Açoriano para a Alta Competição (1999 a 2002).

Nesta área específica da actividade desportiva foi responsável pela organização de diversos eventos com realce para:

- Grande Prémio Escolar do Natal /Escola Secundária Domingos Rebelo (1ª Edição: 1983 e 2ª Edição: 1984);

- Mini Olimpíada /Escola Secundária Domingos Rebelo (1ª Edição: Junho-1984 e 2ª Edição: Maio-1985);

- Corta Mato Escolar Jovem/Escola Secundária das Laranjeiras, que foi iniciado em 2000 e que na 6ª edição (2005) teve a participação de 450 alunos em representação de 13 estabelecimentos de ensino de S. Miguel e o apoio da C.M. de Ponta Delgada;

- Cross Escolar Jovem/Escola Secundária da Lagoa com o patrocínio da C.M. da Lagoa. Esta actividade pegou de raiz e ainda hoje se mantém.

O professor Fernando Melo nasceu na Ribeira Grande, terra natal da minha Avó materna e concelho onde os meus Pais se casaram quando o meu Pai prestava serviço militar na Força Aérea em Santana. O Fernando Melo quando terminou o curso liceal foi estudar para



Lisboa para o Instituto Superior de Educação Física (ISEF), actual Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa e que, no meu tempo de aluno, se chamava Instituto Nacional de Educação Física (INEF). Mas as designações oficiais das instituições fazem parte da história, o que interessa é a qualidade dos licenciados que dali saem. Como sempre fui um entusiasta pelas actividades desportivas juvenis, nesse aspecto, identifico-me muito com o interesse e dinâmica do professor Fernando Melo em relação à formação dos desportistas jovens.

Concluída a sua licenciatura regressou à sua ilha natal. Iniciou a sua actividade de docente de EF (1985) na Escola Secundária Domingos Rebelo com a realização do estágio pedagógico e passou a professor efectivo no ano lectivo (1985/86), tendo lecionado na referida escola até (1990/91). No ano escolar seguinte transitou para a Escola Secundária das Laranjeiras onde acumulou com as funções de delegado do grupo de EF nos anos lectivos de (1996/97), (1997/98) e (1998/99). Também foi orientador do estágio pedagógico de EF com estagiários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física/Universidade do Porto (2001/02), (2003/04/05/06) e (2008/09/10) e, ainda, com estagiários de EF da Universidade Lusófona (2001/02).

Os conhecimentos adquiridos na sua licenciatura não completaram o ciclo de aprendizagem do Fernando Melo que, logo que foi possível, tirou um Mestrado em “Ciências do Desporto-Treino do Jovem Atleta” na Faculdade de Motricidade Humana. Em 2010/2011 frequentou uma pós-graduação “Análise de Dados e Gestão de Informação” na Universidade dos Açores e em 2016 concluiu a formação “SERCOACH” obtendo a certificação de Coach Profissional pelo Instituto Brasileiro

de Coaching. A sua preocupação com a formação contínua foi uma constante ao longo da sua carreira de professor e técnico desportivo, pelo que posso afirmar que nesta matéria é líder regional.

Como todas as pessoas bem formadas não se limitou a adquirir conhecimentos, pelo que esteve sempre disponível para os transmitir na qualidade de prelector em inúmeras

acções de formação: A Educação Física e o Desporto na Criança e no Adolescente (Ponta Delgada-1984); Curso de Animadores de Atletismo (Graciosa-1985), (São Jorge-1986) e (Pico-1986);

Curso para professores de EF sem habilitação própria (DREFD-1986/87/88/89 e 1991); Animação Desportiva na Escola Primária destinada aos coordenadores concelhios de EF (DREFD-1987) na Terceira e S. Miguel; Metodologia do Treino Desportivo no Curso Distrital de Treinadores de Futebol (AFPD-1987); Curso de Dinamizadores Sócio Culturais/Fundo Social Europeu (C.M. Nordeste-1988); Curso Monitores de Andebol (Associação Andebol S. Miguel-1990); Desenvolvimento das Capacidades Motoras-Força e Resistência (DREFD-1991); Desenvolvimento das Capacidades Motoras-Velocidade, Coordenação e Flexibilidade (DREFD-1991); O Ensino-Aprendizagem do Atletismo na Escola (DREFD-1997); A Importância da Actividade Física e Desportiva (Serviço de Pediatria do Hospital de Ponta Delgada-1998) e muitas outras ao longo da sua carreira profissional.

Entre muitos trabalhos realizados e divulgados e artigos publicados na comunicação social destaque para:

- Carta do Desporto do Concelho da Ribeira Grande (2006);

- Carta do Desporto do Concelho de Ponta Delgada (2007);

- Carta do Desporto do Concelho de Vila Franca do Campo (2008);

- Publicação do livro “Treino Desportivo com Crianças e Jovens” (2012).

O Professor Fernando Melo é uma figura de enorme valor no contexto da Educação Física e Desportiva na Região Autónoma dos Açores, sempre disponível para uma efectiva colaboração no processo de desenvolvimento desportivo regional em benefício das crianças e jovens dos Açores. Da minha parte um enorme sentimento de gratidão. LP



Festa dos Corte-Real a anunciar na próxima edição do LusoPress.

TRANSPARÊNCIA IMPORTÂNCIAS

Por José SOARES



A partir do final do presente conflito bélico, os governos do mundo democrático ocidental já pensam em mudanças estruturais de fundo a nível global. Bens e serviços, exportações e importações, relações entre países e a lista continua.

No caso de Portugal, os generais e almirantado aproveitam o clima de guerra para reivindicarem velhas falhas que, no seu entender, são graves neste momento, como sejam a falta de jovens para o serviço militar – alguns até pensam no retorno ao serviço militar obrigatório – e um objetivo aumento nos orçamentos para a Defesa Nacional. Há ainda planos e estratégias mais concretas e modernas que possam enfrentar estes novos tempos.

Entre todo um emaranhado militar, os Açores são de novo mencionados pela sua importância vital, estratégica e marítima, enquanto território situado em pleno Oceano Atlântico Norte, cuja posição torna a ser considerada de extrema importância para todo o Ocidente em qualquer plano de defesa ou de ataque.

Com a União Europeia a contemplar a partir de agora um reforço do investimento para a Defesa, os especialistas falam em garantir um Oceano Atlântico seguro e controlado, para que a NATO possa funcionar ligando logisticamente os EUA e a Europa.

Como a Autonomia existente nos Açores não contempla qualquer ingerência nos assuntos de Defesa, Lisboa vai manobrar, conjuntamente com Bruxelas e a NATO, todo o processo nos próximos tempos.

Os Açores serão, para as democracias ocidentais, a grande base estacionada no meio do Atlântico, que garantirá uma vigilância e manobra marítima, aérea e até espacial (com a estação espacial de Santa Maria).

Mas todas estas ou outras irreversíveis mudanças, não serão feitas sem um quarto parceiro de suma importância: os EUA. Os americanos terão que repensar a sua política na Ilha Terceira, em particular, começando por aumentar efetivos que ainda recentemente retirou, modernizando estruturas essenciais e investindo em comparticipação conjunta com os demais parceiros – NATO, EU e Portugal.

Por outro lado, com a eventual entrada da Ucrânia na UE, bem como as ilações tiradas da lição da presente guerra, os EUA e a NATO tomarão precauções diferentes, fortalecendo a militarização da Europa que desta vez parece estar unida para o facto.

A geografia ucraniana, bem como a sua importância produtiva, faz com que ela seja desejada pelas partes envolvidas belicamente. A Ucrânia é quase sete vezes maior do que Portugal, com uma população de 45 milhões de habitantes. Um importante e auspicioso parceiro para a União Europeia.

A posição geoestratégica dos Açores vai obrigar à proteção da fronteira marítima e aérea com a EU e os EUA. E aqui a NATO, enquanto representante de ambos, pode desempenhar um papel vigilante com maior rigor do Atlântico, estacionando em várias Ilhas dos Açores.

Os governos regionais futuros também terão uma política acrescida neste campo e poderão interferir na defesa dos seus interesses insulares.

Para que tudo isto se ponha em prática, as Ilhas Açorianas têm que ter um olhar diferente da parte de Bruxelas, de Lisboa e de Washington.

Mais uma vez, os Açores passarão a ser um forte bastião de Defesa das Democracias. LP



Fernando Melo, na tomada de posse da Associação de Atletismo de S. Miguel.



1592 WOOD FIRED KITCHEN

BOLD | GLOBAL | VIBRANT



"ONE CANNOT THINK WELL, LOVE WELL, SLEEP WELL, IF ONE HAS NOT
DINED WELL." - VIRGINIA WOOLF

1592 MAIN STREET | SARASOTA, FL 34236
941.365.2234
1592SRQ.COM

A GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA

POSIÇÃO ERRADA TOMADA POR ALGUMAS ONGS

● Por Ernesto KAHAN*
ekahan@post.tau.ac.il
Traduzido por Adelaide Vilela

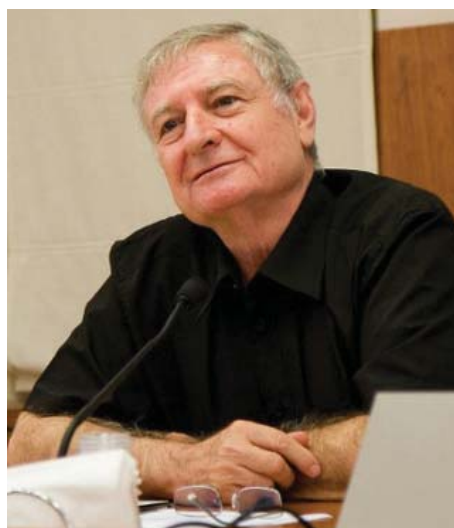
Estimados amigos. Em regra geral, os conflitos armados entre nações geram núcleos de posições extremistas entre pessoas, que accentuam sentimentos de identidade e concórdia, que contradizem os princípios do respeito e da tolerância. Esses princípios, de difícil aplicação, são indispensáveis para associações que promovam a harmonia e a convivência entre os povos.

Quando a estratégia é substituir os conflitos violentos pela solução política dos conflitos armados, que é a atitude necessária em presença de armas genocidas que colocam em risco a continuação da vida no Planeta Terra. O que deve ser feito é manter a liberdade de opinião e a tolerância, para poder compreender esses conflitos e encontrar formas de contribuir para a negociação política do cessar-fogo e dos acordos de paz.

No final do século XIX e primeiro trimestre do século XX, quando essas armas não existiam, no campo do “materialismo histórico” (Marx, Engels, Rosa Luxemburgo), foi aceita a lógica da “Revolução Permanente” como garantia de progresso histórico da sociedade, na esperança de uma comunidade livre de classes opressoras. Naquela época, havia as políticas do pacifismo, apoiadas por evolucionistas pacíficos (socialistas utópicos, Saint-Simón, Jean Jaurès, Eduard Bernstein, etc.)

Por outro lado, o capitalismo, em suas versões liberal e fascista violenta, tem a desvantagem de que “tende a concentrar-se em seus fins, talvez incontrolláveis, sobre o meio ambiente e sua desigualdade de oportunidades sociais num sistema centrado no capital”. Além disso, pela sua posição extremamente individualista, muitas vezes se opõe ao interesse coletivo e não se preocupa com a igualdade social, gerando conflitos e guerras.

Todas estas noções levaram outro rumo de mudança com a existência de armas nucleares e o surgimento de mudanças sindicais nas sociedades capitalistas e a revelação de contradições, devido ao crescente poder das burocracias e da corrupção no campo socialista. No final da Segunda Guerra Mundial e a experiência do criminoso e horrendo incendiário do nazismo, gerou-se uma certa coexistência pacífica entre capitalismo e socialismo, que assumiu a política do socialismo em um único país, formulado por Joseph Stalin 5. Tudo isso coincidiu com o aparecimento lógico de organismos tais como a Liga das Nações e mais tarde as Nações Unidas, com as suas entidades associadas, (UNESCO 6, OMS 7, etc.) e os acordos de desarmamento entre os EUA e a URSS ONGs (GHA 8, ICP 9, IPPNW e de centenas mais), que promovem a tolerância política, religiosa, étnica, racial, e revela como efeito a harmonia e a solução pacífica dos conflitos armados e o desarmamento nuclear. Devem necessariamente optar por políticas de tolerância à liberdade de expressão, religiões ou crenças que constituem entidades que compõem identidades. Um dos melhores exemplos disso são os artigos 1 e 2 da Constituição da UNESCO: 1. *O propósito da Organização deve contribuir para a paz*



e a segurança, promovendo a colaboração entre as nações através da educação, da ciência e da cultura e intentar o respeito universal pela justiça, ao Estado de direito e de direitos humanos e de liberdades fundamentais que são estabelecidos para os povos do mundo, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião - pela Carta das Nações Unidas.

2. *Para cumprir este propósito, a Organização: a. Colaborar no trabalho de promoção, do conhecimento e da compreensão mútua dos povos, através de todos os meios de comunicação de massa e, para tanto, recomendar os acordos internacionais necessários para promover a livre circulação de ideias através da palavra e da imagem.*

Diante do atual conflito entre a Rússia e a Ucrânia, algumas organizações infelizmente assumem posições a favor de uma das partes e, assim, abandonam a sua missão constitutiva e desautorizam-se como entidade moderadora e mediadora da paz e da harmonia.

A defesa coletiva dos Estados membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte – NATO – são obrigados a intervir caso algum deles seja atacado por outra parte, faz todo o possível por gerar uma atitude insuportável agressiva, após que no 1º de julho de 1991, desintegrou-se do Acordo de Varsóvia, criado em 14 de maio de 1955. Em 1954, a União Soviética propôs a adesão à NATO, com o objetivo de manter a paz na Europa, mas os aliados rejeitaram a proposta.

Por outro lado, organizações como IPPNW (International Physicians for the Prevention of Nuclear War), com grande inteligência e respeito pelos seus princípios, acaba de anunciar “Uma declaração conjunta de médicos IPPNW na Rússia e na Ucrânia.

16 DE MARÇO DE 2022

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia continua a causar baixas humanas. E em caso de escalada de conflito pode levar a consequências gravíssimas, seja o envolvimento de outros países, instalações nucleares e mesmo a uma guerra mundial.

É uma grande tragédia no centro da Europa causada pela incapacidade de comunicação entre as autoridades e de se compreenderem uns aos outros, só querem ter benefícios unilaterais para um país sem levar em conta os direitos e a segurança de outros países.

O trabalho de qualquer médico neste mundo está intimamente relacionado com os princípios da igualdade e sem julgamentos no que

respeito o seu desempenho no trabalho. A recente pandemia, a COVID-19, mostrou a todos quão vulneráveis podem ser os trabalhadores médicos quando os sistemas de saúde ficam sobrecarregados por desastres de tal envergadura. Por causa da doença, da morte e da exaustão, amplamente difundidos entre os trabalhadores médicos, foi sublinhada a necessidade de reinvestir muito tempo, dinheiro e recursos para educar e preparar profissionais competentes e qualificados no campo da medicina.

A Rússia e a Ucrânia estão intimamente ligadas entre si desde o início de sua história. É difícil encontrar uma pessoa na Rússia que (ou cujos amigos) não tenham parentes na Ucrânia. Ambos países fazem parte da Europa Oriental e compartilham vínculos importantes seja econômicos ou culturais. Todos estes factos fazem com que todos os médicos se sintam muito mais preocupados com a situação atual da região. E a mais perigosa de todas as ameaças possíveis é, obviamente, a nuclear.

Todos esses conceitos foram mudando com a existência de armas nucleares e o surgimento de mudanças sindicais nas sociedades capitalistas e as ameaças possíveis que são obviamente, as nucleares. É uma grande tragédia no centro da Europa causada pela incapacidade das autoridades de comunicarem e de se compreenderem uns aos outros. Querem ter benefícios unilaterais para um país sem levar em conta os direitos e a segurança de outros países. O trabalho de qualquer médico neste mundo está intimamente relacionado com os princípios da igualdade e sem julgamentos em seu trabalho.

Estamos profundamente conscientes das consequências humanitárias dos desastres nucleares para a saúde, o ambiente e o clima. A guerra nuclear pode pôr em perigo toda a civilização humana. Mesmo uma única detonação nuclear causaria centenas de milhares de mortes e consequências a longo prazo durariam décadas. Hospitais seriam destruídos e pessoal médico mortos ou feridos. Não há cura para as vítimas de uma guerra nuclear. Não há nada que os serviços médicos possam fazer para ajudar as pessoas. A única opção é a prevenção. Num mundo que não só sofreu as consequências da pandemia para a saúde, mas também o isolamento e a divisão entre indivíduos, famílias, comunidades e nações inteiras, o uso de armas nucleares seriam a maior ameaça para o sistema de saúde e toda a humanidade. Chegou o hora de agir agora e fazer tudo o que se puder para salvar vidas e encontrar maneiras sábias de colaborar.

Apelamos às autoridades das partes em conflito e às autoridades dos EE. UU. para que façam todo o possível para acelerar negociações construtivas e eficazes, e para estabelecer a paz na Ucrânia a fim de salvar a vida dos povos ucraniano e russo.” (ênfase minha).

Isso deve ser tomado como exemplo, especialmente quando um dos copresidentes do IPPNW é um médico russo.

***Ernesto Kahan**, médico, professor universitário, poeta, humanista, doutor honorífico em literatura. 1985 – Delegado na International Physicians for the Prevention of Nuclear War- IPPNW, em Oslo / Noruega e Premio Nobel da Paz.



Em São Jorge: População prepara-se para o pior

● Por Rui Pedro Paiva (texto) e António Araújo (fotografia)

Velas, S. Jorge (Açores) – Na freguesia de Santo Amaro, na ilha açoriana de São Jorge, uma das mais afetadas pela crise sísmica, a população está apreensiva e preparada para sair de casa, devido ao cenário que lembra catástrofes do passado.

No centro da freguesia com 790 habitantes e 21,23 quilómetros quadrados, localizada no concelho das Velas, as pessoas procuram fazer a rotina habitual, mas o ambiente é de apreensão devido à crise sísmica que está a assolar a ilha, onde desde terça-feira e até à manhã de hoje já se tinham sentido 20 sismos.

“Ando numa agonia medonha”, começa por dizer à agência Lusa Maria José, sentada na entrada da Casa de Povo de Santo Amaro.

Apesar de não sentir nenhum sismo desde sábado, Maria José está “sempre com o ouvido à escuta” e preparada para abandonar a freguesia porque “mais vale prevenir do que remediar”: “A minha mala está no carro. Eu estou a pensar sair. Tanto posso ir para a Terceira ou ir para o Pico. Há de ser o que Deus quiser”.

O clima de ansiedade faz lembrar desastres do passado: a crise sísmica de 1964, que obrigou à retirada de cinco mil pessoas da ilha; o sismo de 1980, o mais devastador dos últimos 200 anos no arquipélago, com magnitude de 6,9 na escala de Richter; e o sismo de 1998, de magnitude 5,8, que causou profundos estragos nas ilhas do Faial, Pico e São Jorge.

“Em 1964 fomos todos para a Calheta [o outro concelho da ilha]. Era eu e o meu irmão mais velho, o meu pai com um ao colo e a minha mãe com outro. Depois, uma solução foi evacuar o pessoal e aí a gente fuge para a Terceira”, lembra Maria José, que tinha 6 anos nessa altura.

Em 1980 e 1998 também houve “muita destruição”. Acontecimentos que fazem hoje a “população estar mais alerta” para as crises sísmicas como a atual.

Ao lado, a presidente da Casa do Povo, Celeste Brasil, diz que já existem muitas pessoas a sair de São Jorge e ela própria está a equacionar abandonar a ilha para “ver se isso acalma”. Uma decisão que não é fácil porque é “difícil deixar tudo para trás”.

“Eu ando com uma mala dentro do carro, com os medicamentos e outras coisas, para se houver alguma coisa eu poder ir embora. (...) Acho que vou descansar o juízo dois ou três dias ao Pico para ver se isso acalma mais um bocadinho e para ver o que vai acontecer”, afirma.

O casal José e Aldina Sousa, que moram em frente, encaram a situação de maneira diferente: enquanto ela está com “muito medo”, ele está “tranquilo”.

“A gente já passou por isso em 64”, assinala Aldina Sousa, que se lembra da caminhada de quatro horas que teve de fazer naquele ano, com oito anos, para chegar a um “sítio seguro”, a freguesia do Norte Grande, antes de rumar ao concelho da Calheta.

O rasto de destruição daquele tempo permanece na memória dos habitantes de uma freguesia que teve de ser “toda reconstruída”.

“Eu passei aquilo tudo. Passei o de 64, passei o de 80, passei 98. Isso é o nosso dia-a-dia nos Açores. A nossa ilha aqui e o nosso concelho sofrem com isso. Eu, por enquanto, não penso sair daqui. Quanto muito vou para o outro lado [da ilha]. Vamos ver o que isso vai dar”, acrescenta o marido, enquanto a mulher diz “estar a preparar umas malas” caso seja necessário abandonar o local.

A gerente do café mais concorrido do centro da freguesia, Sandra Carvalho, cujo estabelecimento tem o seu nome, não está “nada preocupada”, mas não vai hesitar “um segundo” se tiver de sair do concelho das Velas: “o que tiver de ficar para aí fica”.

Ainda assim, a jorgense apela a uma “melhor informação”, porque a “população não sabe” o que se está a passar.

“O problema maior é não ter informação nenhuma.

— Continúa, pág. 14

BERTA NUNES EM PARIS:**«APOIOS ÀS ASSOCIAÇÕES DAS COMUNIDADES VÃO AUMENTAR»**

PARIS, França - A secretária de Estado das Comunidades Portuguesas esteve recentemente em Paris com associações para apresentar o aumento dos subsídios a estas estruturas da comunidade portuguesa em França e um aumento geral do orçamento nos próximos anos.

“Nós temos vindo a crescer este apoio, mas estagnou com os dois anos de covid-19. A perspectiva é que se tudo correr bem, e se não tivermos mais crises que depois tenham impacto no PIB [Produto Interno Bruto] no Orçamento do Estado, continuarmos a aumentar o apoio às associações”, disse Berta Nunes.

A governante esteve num encontro no consulado-geral de Portugal em Paris com várias associações da comunidade portuguesa em França, para anunciar os apoios da Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) às associações portuguesas espalhadas pelo mundo.

“Vim dar boas notícias porque em França tivemos mais de 44 associações apoiadas, mais de 200 mil euros de apoio. Foi um bom ano, tendo em conta que este apoio é apenas uma parte do apoio, porque sabemos que muitos têm apoio das Câmaras Municipais aqui e isso é muito importante”, declarou a secretária de Estado.

No entanto, apesar do aumento global do orçamento para associações de todo o mundo, que na lista provisória divulgada se eleva a 760 mil euros, as associações em França pediram que o processo seja mais simples e rápido de forma a permitir a todos o envio da candidatura, assim como prazos que permitam usufruir destes fundos desde janeiro.

Segundo a governante, isto vai levar a uma proposta da mudança da lei assim que o novo

Governo tomar posse.

“Há uma tentativa de simplificação, o aumento da formação, da responsabilidade dos consulados para promover maior ligação dos consulados às associações, vão ter um papel mais importante nas candidaturas. Esperamos que este projeto-lei vá a uma reunião do próximo Governo e depois estará em discussão pública”, indicou.

No encontro, a secretária de Estado sugeriu às diferentes associações que proponham novos projetos que tenham como principal eixo a igualdade de género, nomeadamente a violência doméstica.

“A questão da igualdade de género, que inclui o combate à violência doméstica, é uma das prioridades deste concurso de apoio associativo. O que estamos a pedir é que as associações façam candidaturas nesse sentido porque esse é um flagelo ainda mais escondido e mais difícil de combater nas comunidades porque as mulheres estão mais isoladas”, concluiu.

Em França, vão ser atribuídos 217.879 euros para diferentes associações portuguesas. A associação que recebeu mais fundos foi a Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault, com 46 mil euros, para apoiar a organização da festa anual desta cidade onde vivem milhares de portugueses e que é uma das maiores de França.

Também a Cap Magellan, maior associação dos jovens de origem portuguesa em França, a Santa Casa da Misericórdia de Paris, o Sporting Club de Paris Futsal ou a Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine receberam apoios. **LP**

Publicidade:
(514) 835-7199

LIBERAIS-NPD...

— Continuação da pág. 1

— Covid ainda a causar apreensões e Guerra na Ucrânia —, não tem o assentimento de muitos democratas que acham bem que estas alianças aconteçam um pouco por toda a parte, mas não neste país. Vamos lá saber porquê...

Quanto ao Orçamento da CAQ, as opiniões divergem. Uns são a favor e outros são contra. É o circo do costume.

Vá lá que à partida há o «engodo» pelos 500 dólares remetidos a cada adulto, o que logo deixa de haver uma parte significativa de contestação por parte da população.

Já outros falam na falta de medidas para conter a inflação, nos apoios aos jovens que queiram comprar a primeira casa, etc.

Ainda para outros, trata-se de um Orçamento nitidamente com sabor a eleitoralismo, não estivessem as eleições quebequenses marcadas para o próximo outono. **LP**

Silva, Langelier & Pereira
é agora

Gaudreau
Assurances
www.gaudreauassurances.com

Ao serviço da comunidade portuguesa desde 1963

SEGUROS GERAIS
Automóvel • Locatário • Proprietário
Condomínio e Comercial

514-374-9944



gaudreauassurances.com

Tem alguma dúvida com relação às vacinas contra COVID-19?

A linha telefônica 211 oferece serviços em inglês, francês e mais de outros 200 idiomas para ajudá-lo a encontrar as informações de que precisa ou recursos que podem ajudar você.

Este serviço é gratuito e confidencial.

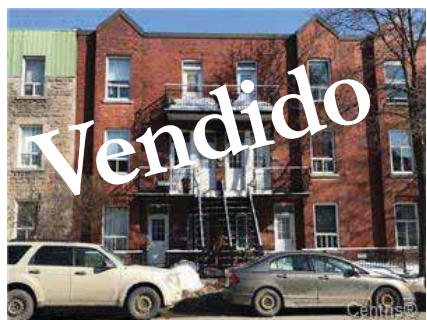
Ligue para 211.



Votre  **gouvernement**

Québec 

RE/MAX

**Manuel Esteves**Courtier immobilier agréé
RE/MAX EXCELLENCE INC.7130 rue Beaubien Est
Anjou, Québec, H1M 1B2
Ofc.: 514-354-6240
Fax : 514-354-0657**Verdun:** Duplex 2x5 1/2, subsolo terminado, garagem, lindo e grande terreno, muito bem situado, perto de todos os serviços.**St-Michel:** Duplex 2x5 1/2, garagem, lindo subsolo acabado, lindo terreno com terraço, perto escolas e outros serviços.**St-Michel:** 9117-9119, 14e Av. Duplex com garagem, subsolo terminado, estacionamento exterior, lindo terreno, perto das escolas e transportes.**Plateau:** 4540 St-Dominique, esquina Mont-Royal, lindo apartamento, construção recente, balcon nas traseiras, transportes, escolas e outros serviços.**Montreal (Mercier):** 5plex impecável, com garagem, cave acabada, estacionamento exterior para 1 viatura. Bom rendimento.**Ahuntsic:** Duplex 2x4.4, muito terreno, estacionamento para três carros, perto dos transportes, etc.**Montréal-Nord:** Quatroplex, com subsolo terminado, garagem e estacionamento exterior, muito bem situado e muito bom preço.**Plateau:** Triplex completamente renovado 1x5 1/2, 2x4 1/2 no coração da Plateau, c/transportes a cem metros. Bom preço.**Plateau:** 6plex no centro da Comunidade Portuguesa. Está bem situado. Bom preço, c/ótimo rendimento.

UCRÂNIA: A VIDA NÃO DEIXA DE NOS SURPREENDER

Por José Henrique SILVEIRA DE BRITO

Há precisamente dois anos, estávamos a viver o primeiro impacto da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2.

As notícias, nos inícios de fevereiro de 2020, falavam de uma nova doença que tinha surgido na China mas, pouco depois, apareceram os primeiros casos na Europa e, a 2 de março, foi diagnosticado o primeiro caso em Portugal; a Covid tinha-nos batido à porta. A 11 de Março a OMS declarava que estávamos perante uma pandemia e veio o confinamento. Uma boa parte do país foi mandado para casa; passámos os dias a ouvir notícias, a assustar-nos com o número de infetados, de internados, de doentes em UCI e de mortes. No mês passado, contudo, começámos a olhar para o futuro com alguma esperança, porque os especialistas, embora sublinhando a necessidade de cautelas, consideravam que a nossa vida se encaminhava para uma certa normalidade. As pessoas começaram a recuperar o ânimo e, estou convencido, os mais otimistas devem ter começado a fazer planos para um Verão de desforra. Eis senão quando a comunicação social mudou de tema e a Europa de Leste passou a ser o foco; o medo da Covid foi cedendo ao medo da guerra, porque, em pouco tempo, se foi percebendo que o discurso dos políticos, principalmente os de Moscovo, se ia radicalizando e que a guerra era uma possibilidade. Perante este quadro, muitos analistas afirmavam que o discurso de Vladimir Putin era irracional e que, conseqüentemente, a entrada em guerra não tinha lógica; esqueceram-se de que, como afirmou Baise Pascal, “O coração tem razões, que a própria razão desconhece”. Ora o coração nem sempre se inclina para o bem, no caso em apreço para a paz. O coração também se pode inclinar para o mal, para a guerra, para o mal absoluto, o que é sempre caminho para o desastre e para as maiores injustiças. A doutrina tradicional entendia que uma guerra seria justa se fosse defensiva e se a ponderação entre o bem que com ela se pretendia e o mal que ela produzia, levasse à conclusão de que aquele bem compensava o mal da caminhada para o alcançar. Ora a História mostra que os males que a guerra gera são de tal magnitude que se pode afirmar a impossibilidade de guerras justas.

Mais depressa do que muitos esperavam, a guerra chegou, acompanhamo-la o dia inteiro pela comunicação social: jornais, rádios e televisões. De um dia para o outro a pandemia perdeu o protagonismo e foi substituída pela Guerra na Ucrânia. Se ligarmos as televisões para os canais de notícias, a Guerra é praticamente o único tema abordado, o que se compreende: pensávamos que uma guerra na Europa era impossível e ela está aí.

É verdade que não é a primeira vez que acompanhamos uma guerra pela televisão. Em agosto de 1990, fomos surpreendidos pela invasão do Kuwait pelas tropas do Iraque, governado por Saldam Hussein que considerava seu o território do emirado; o resto da história é conhecido. Tivemos uma segunda guerra pela televisão, desta vez na Europa: a dos Balcãs. A queda da Jugoslávia de Tito criou problemas

de fronteira que desembocaram numa guerra que foi vivida com muita preocupação, principalmente pelos europeus. As guerras trazem à memória dos povos o passado e a Guerra dos Balcãs lembrou o atentado de Sarajevo, em 28 de junho de 1914, que vitimou o arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, e levou à deflagração da Primeira Guerra Mundial. Para além destas guerras vistas pela televisão, os europeus têm ainda bem presente o rasto de mortes e destruição da Segunda Guerra Mundial; mesmo os que nasceram no pós guerra ouviram estórias contadas de viva voz por quem a viveu, para além dos livros e dos filmes que leu e viu sobre ela. Esse conhecimento levara, erradamente, à convicção generalizada de que a guerra no continente europeu era inimaginável, era uma impossibilidade.

Temos, contudo, de reconhecer que os reais são mais do que os possíveis, como diz um amigo meu, e que o inimaginável está a acontecer: às 3,30 da manhã, no dia 24 de fevereiro, as Forças Armadas da Federação Russa iniciaram a invasão da Ucrânia, um país independente, membro da ONU, com um governo democraticamente eleito. Depois de um discurso criativo sobre a história da Rússia e da Ucrânia, o presidente Putin ordenou a invasão para, nas palavras do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sergey Lavrov, “*desmilitarizar e desnazificar a Ucrânia para que, libertados desta opressão, os ucranianos possam escolher livremente o seu futuro*”. Todo o discurso tem algo de retórico, mas este é retórica pura sem qualquer correspondência com a realidade.

Mais chocante do que a referida retórica política são as notícias sobre os efeitos da invasão: a enorme vaga de refugiados a que estamos a assistir - a fuga de mulheres, crianças e idosos, num inverno rigoroso, próprio daquelas paragens, que se veem forçados a procurar abrigo nos países vizinhos. Estamos perante uma crise humanitária enorme. As imagens de destruição dos bombardeamentos, a que não escapam as zonas residenciais das cidades, as escolas, os hospitais e mesmo edifícios administrativos de centrais nucleares, como se verificou em Zaporizhzhia. Com o passar dos dias parece claro que as tropas invasoras decidiram arrasar tudo à sua passagem. Os europeus não esperavam assistir a nada semelhante, muito menos em solo europeu e, sem dúvida, por isso mesmo, a resposta solidária para com as vítimas desta guerra foi tão rápida e generosa.

O que nos espera, ninguém sabe, mas temos de estar preparados para o pior, porque nunca se sabe onde nos pode levar a loucura da Guerra. Mesmo que a breve trecho haja um volte face e se caminhe na direção da paz, a tragédia já acontecida é de tal modo gigantesca que precisaremos de imensos meios e de largo tempo para recuperar, mas sempre ficarão as cicatrizes.

Braga, março de 2022

L.P.

Publicidade:
(514) 835-7199

COMENDADOR CARLOS DE LEMOS: UM PALADINO DA COMUNIDADE LUSO-AUSTRALIANA

Por Daniel BASTOS

Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas é a sua dimensão empreendedora e benemérita, como corroboram os percursos de diversos compatriotas que dinamizam atividades de relevo a nível económico, político, cultural e social.

Nos vários exemplos de patrícios que compõem e engrandecem a diáspora lusa, cada vez mais reconhecidos como uma mais-valia na promoção do país, destaca-se a trajetória do Comendador Carlos de Lemos, antigo Cônsul Honorário de Portugal em Melbourne, na Austrália, e um dos mais devotados paladinos da cultura e história portuguesas no continente-ilha.

Natural de Melgaço, vila raiana no distrito de Viana do Castelo, onde nasceu em 1926, Carlos Pereira de Lemos iniciou a sua vida profissional como topógrafo em Portugal, trabalhando depois em Moçambique, África do Sul, Timor e na Austrália. No périplo que encetou pelo mundo, o alto-minhoto que começou a trabalhar com apenas 12 anos de idade numa loja em Melgaço, e já adolescente num café em Monção, conheceu personalidades marcantes como Nelson Mandela, Samora Machel, Rui Cinatti ou José Ramos-Horta.

Detentor de uma formação eclética, Carlos de Lemos foi estudante na África do Sul – Rho-



des University e University of South Africa, onde se licenciou em Ciências Políticas e Sociologia. E pós-graduou-se em Pedagogia na Universidade de Melbourne, tendo sido professor de Sociologia e Ciências Políticas no Royal Melbourne Institute of Technology, e de línguas na Universidade de Monash, assim como representante do Banco Borges em Melbourne.

A chegada ao território australiano na década de 80, onde viria a estabelecer-se, marcou o princípio de uma profunda ligação à comunidade luso-australiana, atualmente constituída por cerca de 50 mil portugueses, essencialmente disseminados por metrópoles como Perth, Melbourne ou Sydney.

Paralelamente à sua atividade profissional, Carlos de Lemos tornou-se um importante dirigente associativo luso-australi-



Comendador Carlos de Lemos.

ano, através da criação de uma escola de português e de um programa de rádio. Em 1988, foi nomeado Cônsul Honorário de Portugal em Melbourne, incumbência que exerceu durante três décadas com intenso trabalho, num verdadeiro espírito de missão em prol da comunidade luso-australiana.

Nesse âmbito, foi o grande impulsionador do Festival Português de Warrnambool, uma cidade na costa sudoeste de Vitória, onde pelo seu incansável labor foi inaugurado em 2001 um padrão de homenagem aos navegadores portugueses, tendo inclusive sido dado a uma das ruas de Warrnambool o seu nome, “De Lemos Court”. Ainda, no alvorecer deste mês, o dinâmico nonagenário luso-australiano preferiu no Museu Marítimo de Warrnambool uma palestra onde abordou a tese da descoberta portuguesa da Austrália, que escora que terá sido o navegador Cristóvão Mendonça, por volta de 1522, o primeiro português a avistar as costas australianas, quando navegava na zona por ordem de D. Manuel I, dois séculos e meio antes do capitão inglês James Cook.

O notável percurso de vida de Carlos de Lemos, patenteado no seu livro História de Uma Vida, publicado em 2016 e prefaciado pela antiga secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, foi distinguido em 2002 com a Ordem de Mérito, no grau de Comendador, pelo então Presidente da República Jorge Sampaio. Mais recentemente Carlos de Lemos foi condecorado pelo Estado de Timor-Leste e pelo governo australiano com a Ordem da Austrália, assim como pelo Município de Melgaço

com a atribuição da medalha de Cidadão de Mérito.

Uma das figuras mais conhecidas da comunidade luso-australiana, o exemplo de vida do Comendador Carlos de Lemos, devotado paladino da cultura e história portuguesa no continente-ilha, relembra-nos a interpelação de Nelson Mandela: “Será que alguém pensa genuinamente que se não conseguiu algo foi por não ter tido o talento, a força, a resistência e a determinação nesse sentido?”. **LP**



Dra. Carla Grilo, d.d.s.
Dentista

Clínica Dentária Christophe-Colomb

Escritório

1095, rue Legendre est, Montréal (Québec)
Tél.: (514) 385-Dent - Fax: (514) 385-4020

NOTÍCIAS • DESPORTO
COMUNIDADE • CULTURA • LUSOFONIA
POLÍTICA ECONOMIA

LUSO PRESSE 25 Anos

O JOURNAL DAS GRANDES REALIZAÇÕES E PROJETOS!

Norberto Aguiar, Éditeur - Rédacteur en chef
T. 450 628-0125 • C. 514 835-7199
jornal@lusopresse.com
www.lusopresse.com



ARLINDO VELOSA



Agente imobiliário «agrée»

HONESTIDADE • EFICIÊNCIA • SERVIÇO ASSEGURADO

7170, boul. Saint-Laurent

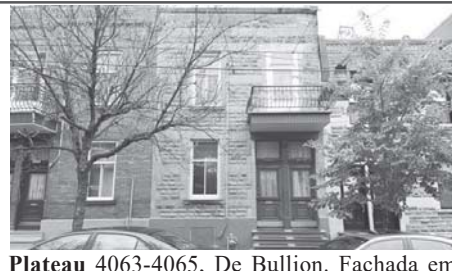
ESC. : 755-5505
TELEM.: 770-6200

Para vender ou avaliar
a sua propriedade, chame-me!

Steve Velosa



Mercier 2270-2272, St-Donat - Magnífico duplex, com renovações várias, apartamentos modernos, terraço, subsolo acabado, perto de todos os serviços e da *Promenade Bellevue*. Preço: 479 000\$



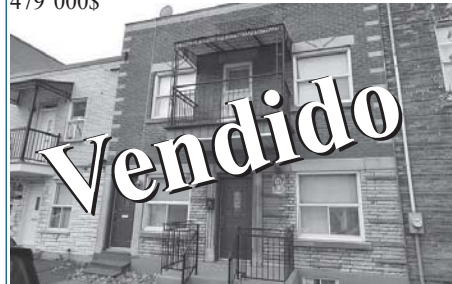
Plateau 4063-4065, De Bullion. Fachada em pedra, 3 quartos de dormir, subsolo de mais de 6 pés, a dois passos do centro da cidade, perto de todos os serviços. Possibilidade de o transformar em casa unifamiliar. O sector é calmo. Preço: 758 000\$.



Villeray 2610-2612, Rua Jean-Talon Est - Edifício semi-comercial, com escritório de contabilidade no 2.º piso, «bachelor» no subsolo, garagem e muito bem cuidado. Perto de todos os serviços e a 200 metros do Metro Iberville. Preço: 429 000\$.



Villeray 8444-8448, Rua Drolet - SOBERBO TRIPLEX, com 30 PÉS DE FACHADA. Tem 4 quartos de dormir no rés-do-chão, subsolo de mais de 6 pés, com sala familiar e estacionamento nas traseiras.



Rosemont 6512-6514, Rua Clark, na Pequena Itália - Magnífico duplex em sector muito procurado, com sala de banho renovada no rés-do-chão, grande espaço asfaltado para 4 estacionamentos. Possibilidade de ocupação dupla ou de transformação em casa unifamiliar.



Plateau 4309-4313, Rua St-Urbain - Grande triplex, nos três pisos, 2.º e 3.º pisos completamente renovados. Novas janelas. Fundação sobre rocha. Perto do centro da cidade. Muito bem cuidado no decorrer dos anos.



Villeray 7763-7769, Rua St-Denis, Grande quadruplex, perto do Metro Jarry. Em três pisos, dois 4 1/2 e dois 5 1/2 todos os balcões foram reparados em 2014; mais portas, janelas e teto foram reparados recentemente.



Sector procurado - Grande quadruplex. Balcão traseiro renovado em fibra de vidro, juntas de tijolos renovadas. Perto de todos os serviços, metro (Crémazie), escolas, Parque Jarry, etc. Boa qualidade/preço.

JOGO(S) DE PALAVRAS

RICARDO SALGADO CONDENADO

Por Vítor MANUEL

O antigo líder do BES (Banco Espírito Santo), Ricardo Salgado, foi condenado a seis anos de prisão efetiva por três crimes de abuso de confiança, dados como provados na sentença proferida pelo coletivo de juizes, relativos a saques de dinheiro de contas de empresas do banco (saco azul do BES) para contas pertencentes ao banqueiro, entre 2010 e 2011, no valor de 10 milhões e 650 mil euros.

Na determinação da pena aplicada, o tribunal considerou, entre outros factos, o estatuto económico do banqueiro e de a atividade delituosa se ter prolongado no tempo.

Relativamente à alegada doença de Alzheimer, os juizes não lhe deram relevância.

Entretanto, os advogados de defesa anunciaram que vão recorrer da decisão. O recurso tem efeito suspensivo, pelo que só após decisão do Tribunal da Relação a condenação agora proferida se tornará efetiva.

Álvaro Sobrinho indiciado

O empresário luso-angolano Álvaro Sobrinho está indiciado da prática de treze crimes de abuso de confiança, por ter retirado do antigo BES Angola (BESA – Banco Espírito Santo Angola), em proveito próprio e durante a sua presidência, entre 2010 e 2013, cerca de 340 milhões de euros.

O inquérito decorre no DCIAP (Departamento Central de Investigação e Ação Penal), tendo o juiz Carlos Alexandre aplicado a Sobrinho uma caução de seis milhões de euros.

Neste processo estão também constituídos outros arguidos, entre eles Ricardo Salgado, antigo presidente do BES.

Mário Machado dispensado

Um juiz do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa dispensou Mário Machado, conhecido neonazi arguido num processo de incitamento ao ódio racial e violência nas redes sociais e também de posse ilegal de arma, das apresentações quinzenais numa esquadra de polícia, para ir combater na Ucrânia.

Segundo o tribunal, perante a situação humanitária vivida na Ucrânia e as finalidades invocadas para a sua pretensão (...), o arguido poderá deixar de cumprir a referida medida de coação enquanto estiver ausente no estrangeiro.

Mário Machado já foi condenado a dois anos e nove meses de prisão por um crime de extorsão, dos quais cumpriu pouco mais de um ano, e em 2012 tinha sido condenado a dez anos de cadeia por vários crimes, designadamente ódio racial, ofensa à integridade física, posse de arma ilegal, sequestro, roubo e coação.

Finlandeses, povo felizado!

Segundo o “World Happiness Report”, estudo financiado pela ONU, divulgado há dias, a Finlândia é o país “mais feliz do mundo”; pelo 5.º ano consecutivo.

Os países nórdicos voltam a dominar o top 10 deste índice: na segunda posição surge a Dinamarca, a Islândia ocupa o terceiro lugar, enquanto Suécia e Noruega estão na 7.ª e 8.ª posições.

Nesses países, entre os fatores que contri-

buem para a felicidade desses povos estão o número baixo de pessoas que vivem em situação de pobreza, taxas de crime reduzidas, sociedades com um grande espírito de comunidade e acesso universal ao sistema de saúde.

Na elaboração deste ranking de felicidade são tidos em conta o PIB (Produto Interno Bruto), a esperança média de vida, a generosidade, o apoio social, a liberdade e os níveis de corrupção de cada país.

O estudo foi feito antes da invasão da Ucrânia por parte da Rússia, pelo que o conflito não teve impacto nas posições destes dois países, com a Rússia na 80.ª posição e a Ucrânia no 98.º lugar.

O Canadá ocupa o 15.º lugar e Portugal surge na 56.ª posição da lista composta por mais de 150 nações.

Os primeiros 10 países mais felizes do mundo são, na ordem indicada: Finlândia, Dinamarca, Islândia, Suíça, Holanda, Luxemburgo, Suécia, Noruega, Israel e Nova Zelândia.

Porto e Sporting eliminados

FC Porto e Sporting foram eliminados das competições europeias.

Nos oitavos de final, o Porto, ao empatar em França, no jogo da 2.ª mão, por 1-1, não conseguiu reverter o resultado negativo da 1.ª mão, registado no Dragão.

Por sua vez, o Sporting, apesar de ter conseguido empatar 0-0 em Manchester, no jogo da 2.ª mão, a derrota sofrida em casa por 5-0, com o City, havia já ditado, como ditou, a eliminação dos leões.

Benfica e Braga apurados

Contra todas as expectativas, Benfica e Braga conseguiram o apuramento para os quartos de final da Liga dos Campeões e da Liga Europa, ao eliminarem, respetivamente, o Ajax (da Holanda) e o Mónaco (França), no conjunto dos jogos. O Benfica, na Luz, empatara 2-2, e foi à Holanda ganhar por 1-0, enquanto o Braga venceu em casa por 2-0 e empatou 1-1 no Mónaco.

Nos quartos de final, cabe ao Benfica defrontar o Liverpool, sendo o primeiro jogo no Estádio da Luz, em Lisboa, em 05 ou 06 de abril, e o segundo em Anfield Road, em 12 ou 13 do mesmo mês.

Caso consiga eliminar os ingleses, o Benfica defrontará nas meias-finais o vencedor da eliminatória entre Villarreal e Bayern Munique.

Os escoceses do Glasgow Rangers saíram no caminho do Braga. A equipa de Carlos Carvalho joga primeiro em casa, a 7 de abril, e viaja até Glasgow no dia 14. Se eliminar os escoceses, o SC Braga defrontará nas meias-finais o vencedor do duelo entre Leipzig e Atalanta.

Frederico Varandas reeleito

Nas eleições do passado 5 de março, com 85,8% dos votos.

O antigo diretor clínico dos ‘leões’ superou os concorrentes Ricardo Oliveira (lista B) e Nuno Sousa (lista C), que obtiveram 2,95% (2.216 votos) e 7,3% (5.408), respetivamente.

Na tomada de posse do segundo mandato na presidência dos ‘leões’, Frederico Varandas disse que “Não basta coragem para dizer o que vemos, é preciso agir”, e traçou o rumo do Sporting até 2026, assente essencialmente na

continuidade, mas também na diferenciação.

Frederico Varandas julgado

Por decisão instrutória do Tribunal Judicial da Comarca do Porto, o presidente do Sporting vai ser julgado por difamar o seu homólogo do FC Porto, Pinto da Costa, por em outubro de 2020, Frederico Varandas ter chamado “bandido” a Pinto da Costa, referindo que o presidente dos ‘dragões’ “no dia em que se retirar, ou que for obrigado a retirar-se, prestará um grande serviço ao futebol português”.

Na sequência dessas afirmações, Pinto da Costa avançou com uma queixa contra Frederico Varandas, por considerações “ofensivas da sua honra ou consideração através de meio de comunicação social”.

Perante a acusação deduzida, o presidente do Sporting requereu a instrução, tendo o Juízo de Instrução Criminal do Porto decidido pela sua pronúncia, uma vez que “a probabilidade de ser condenado - depois de efetuado o julgamento - é superior à da sua absolvição”.

Liga Portugal, à 27.ª jornada.

Com as vitórias do Porto, 1-0 ao Boavista, no Bessa, do Sporting, por 3-1 em Guimarães, do Benfica, 2-1 na Luz, contra o Estoril, e do Braga em Portimão, por 2-1, a classificação no topo da Liga Portugal não sofreu qualquer alteração relativamente à que resultara definida na anterior jornada, em que o Benfica empatara 1-1, na Luz, com o Vizela, e vira o Sporting recolocar a diferença em 6 pontos.

Com a vitória de domingo, os dragões somam 55 jogos consecutivos sem perder (Porto e Sérgio Conceição igualaram, assim, o registo anterior que pertencia ao treinador Vítor Pereira, estabelecido entre 2010 e 2012), já que não perdem desde 30 de outubro de 2020, quando foi derrotado pelo Paços de Ferreira, por 3-2, no jogo respeitante à 6.ª jornada da época de 2020/2021.

Desde aquele desaire, a equipa de Sérgio Conceição soma 44 triunfos e 11 empates, com 127 golos marcados e 36 sofridos.

O resultado alcançado no estádio do Boavista permitiu aos Dragões ficarem a um jogo de igualar o recorde do Benfica, que esteve 56 jogos sem perder no Campeonato Nacional, entre 1976 e 1978 (com 44 vitórias e 12 empates, entre 24 de outubro de 1976 - sexta jornada de 1976/77 -, e 28 de agosto de 1978 - primeira ronda de 1978/79). O Benfica findou aquele registo ao perder o jogo da segunda jornada de 1978/79, com uma derrota por 1-0 nas Antas.

Após a 27.ª jornada, quando faltam 7 jornadas, ou seja 21 pontos, a classificação é a seguinte:

CLUBE	Classificação
FC Porto	73 pontos
Sporting	67 pontos
Benfica	61 pontos
SC Braga	49 pontos
Gil Vicente	46 pontos
V. Guimarães	36 pontos
Estoril Praia	34 pontos
Marítimo	33 pontos
Paços Ferreira	33 pontos
Santa Clara	31 pontos
Portimonense	29 pontos
FC Famalicão	28 pontos
Boavista	27 pontos
Vizela	26 pontos
FC Arouca	23 pontos
CD Tondela	22 pontos
Moreirense	20 pontos

Belenenses SAD

18 pontos

Mundial do Qatar

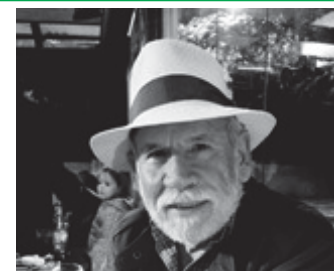
A Seleção Portuguesa joga hoje, no Estádio do Dragão, contra a Turquia, no primeiro jogo do play-off de acesso ao Campeonato do Mundo do Qatar.

Vamos estar no estádio para incentivar a equipa das quinas a alcançar a vitória que lhe permita, na próxima terça-feira, dia 29, defrontar a Itália (o mais provável) ou a Macedónia do Norte, na derradeira oportunidade de chegar pela 6.ª vez consecutiva à fase final do Campeonato do Mundo.

Para tanto, há que vencer estes dois jogos. Acreditamos nisso.

Força Portugal!

LP



HONRA AO MÉRITO MEDALHA VIRGÍLIO VÁRZEA

Afonso Rocha, o diretor e fundador do Corrente d'escrita, escritor, editor e jornalista português, radicado em Santa Catarina, foi agraciado com o diploma e a medalha HONRA AO MÉRITO Virgílio Várzea, pelo município de Florianópolis, ontem, dia 23 de março, dia do 349.º aniversário da cidade, capital do estado.

A cerimónia decorreu na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, pelas 10h. Tendo em conta as restrições devidas à pandemia, as presenças foram limitadas, mas o evento foi transmitido pelos canais da ALESC (ver lista no final).

A homenagem, que teve como proponente o vereador Dinho, é justificada pelo ativo empenho de Afonso Rocha na comunidade de Canasvieiras, onde vive, no campo social, cultural e literário.

Lembremos que o homenageado é autor do livro CANASVIEIRAS - Nossa história. Nossa gente, e ainda da proposta de criação de uma Casa da Cultura e Museu, a instalar em Canasvieiras, tendo como patrono o escritor catarinense Virgílio Várzea, nascido na comunidade a 06 de janeiro de 1863, com o objetivo de dar mais vida cultural ao importante balneário do norte da Ilha.

Afonso Rocha é autor de vários livros, entre os quais: “Olhos d'Água - Histórias de um tempo sem tempo”; “Sangue Lusitano - o Sul do Brasil só é brasileiro porque foi português”; “Canasvieiras - Nossa história. Nossa gente”; “Momentos - Poesias e outras falas”; e “Outono - Crônicas & Arrufos” (o mais recente).

Canais de divulgação da ALESC:

TV - Canal 16: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Chapecó, Criciúma, São José e Tubarão); Canal: 9: Brusque, Concórdia, Itajaí, Jaraguá do Sul, Rio do Sul, Joaçaba; Canal 22: São Bento do Sul.

Facebook.com/assembleiasc;
Youtube.com/assembleiasc

LP

VILA DE ARRIFANA, SANTA MARIA DA FEIRA: UM MÊS DE ABRIL PLENO DE EFEMÉRIDES E CELEBRAÇÕES

Por Paulo AMORIM*

Tenho um lema na minha vida, que provém de uma frase do Presidente Kennedy, no seu discurso de inauguração: “*não perguntes o que o teu País pode fazer por ti, mas o que tu podes fazer pelo teu País*”.

Fui contactado no passado mês de Outubro pela Junta de Freguesia de Arrifana e pelo Município da Feira, no sentido de ajudar a colocar a vila de Arrifana “no mapa”.

De imediato ajudei, com muito gosto, com a produção do filme “O Massacre de Arrifana”, cuja temática são as invasões francesas. Avançamos muito rapidamente no projecto

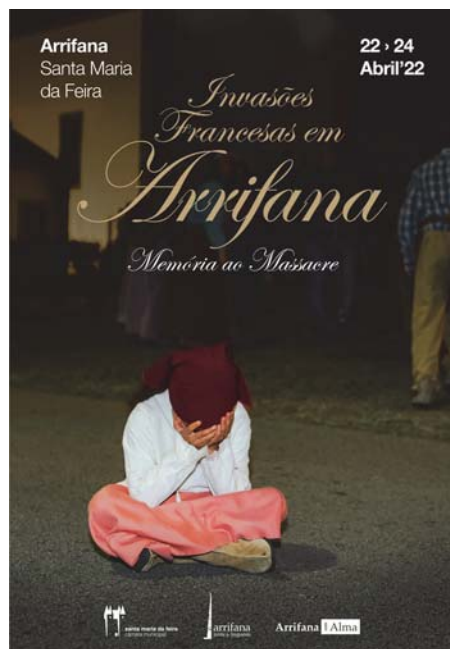
• Arrifana com História: a estreia já teve entretanto lugar (no dia 01.12.2021) e o filme será doravante utilizado como ferramenta didáctica nas escolas da região. No fim de semana de 22, 23 e 24 de Abril terão entretanto lugar diversas iniciativas, desde a apresentação do Concurso do Pastel Napoleão, um concerto da Banda de Arrifana na Igreja Matriz, uma feirinha com artesanato, animação de rua, demonstração de aves de rapina, apresentação pública do filme “O Massacre de Arrifana”, com mesa redonda e debate, ranchos folclóricos, uma romagem ao Monumento da Guerra Peninsular, Eucaristia e encenação histórica.

A vila de Arrifana tem uma história muito antiga e extraordinária, que importa preservar e divulgar.

Talqualmente, outros projectos que estou a agilizar e que cabem na marca mais abrangente ARRIFANA COM ALMA, em estreita união com o Município da Feira e a Junta de Freguesia e Arrifana, são:

• Arrifana com Arte - Um evento cultural anual, em parceria com o maior escultor português da actualidade e nosso vizinho, Paulo Neves, um artista e ser humano excepcional, que desde logo se disponibilizou para apoiar, tendo já recebido, para a primeira edição, a amável cédência de instalações por parte do empresário Carlos Oliveira/Simaca (na Zona Industrial de Arrifana), num gesto de filantropia que merece o reconhecimento e a gratidão de todos os Arrifanenses.

Este evento anual visa apoiar artistas das áreas da pintura, escultura, arquitectura,



fotografia e cinema e terá ampla divulgação nacional e internacional. A primeira edição será inaugurada no dia 30 de Abril e os primeiros artistas residentes serão o escultor Paulo Neves e o fotógrafo Frederico Martins. Decorrerá até ao dia 3 de Julho e a entrada será gratuita. Para a inauguração, convidei as forças vivas de Arrifana, Bombeiros Voluntários (que em 15 de Junho comemoram 95 anos), Clube Desportivo Arrifanense (celebra em 2 de Abril 101 anos), Banda de Arrifana e Escuteiros, bem como o Padre de Arrifana e obviamente a Junta de Freguesia e o Executivo Municipal.

(Arrifana com Arte declina-se em Arrifana com Escultura, Arrifana com Pintura, Arrifana com Cinema, Arrifana com Fotografia e Arrifana com Arquitectura)

• Arrifana com Flores - Um concurso para selecção anual dos jardins privados ou públicos (o tamanho não importa) mais bonitos de Arrifana. O objectivo principal desta iniciativa consiste em embelezar e inovar os jardins privados e públicos, janelas, varandas, espaços comerciais, de alojamento e de restauração e canteiros na via pública, em todo o perímetro da freguesia, promovendo uma nova imagem de Arrifana, sensibilizando os cidadãos para outra forma de sentir e viver a sua terra, fomentando o apego ao lugar, o fortalecimento da auto-estima e o reconhecimento dos valores locais, criando laços e comportamentos que perdurem no tempo.

Pretende-se também incentivar de forma notória o gosto pelos espaços verdes, tirando partido dos jardins de proximidade, proporcionando desse modo novas vivências e formas de estar, para além de um contributo claro para o aprofundamento da promoção do civismo e da consciência ambiental. Podem participar nesta iniciativa todos os residentes ou pessoas que possuam ou ocupem imóveis dentro da freguesia, a título individual ou colectivo (Condomínios) e todas as entidades públicas ou privadas que possuam ou ocupem imóveis na referida área.

O respectivo Regulamento, bem como a ficha de inscrição, serão anunciados publicamente dentro de dias. A inscrição (cujo prazo decorrerá até 30 de Abril) é gratuita e serão atribuídos prémios não só pecuniários mas também na forma de vales de produtos de jardina-

gem (plantas, fertilizantes, etc.).

• Arrifana com Fé - O processo de beatificação da Santinha de Arrifana, Ana de Jesus Maria José de Magalhães, há demasiado tempo adiado. Ao mesmo tempo, está a ser certificado o “Caminho de Santiago”, pelo Município, sendo Arrifana justamente a porta de entrada. Estão igualmente em processo de certificação os “Caminhos de Fátima”.

• Arrifana com Poesia - Sessões de Declamação de Poesia, a decorrerem na Granja do Outeiro, ao Largo da Guerra Peninsular.

• Arrifana com Música - Sessões de Música de Câmara, a decorrerem também na Granja do Outeiro, ao Largo da Guerra Peninsular.

• Arrifana com Voz - Arrifana já não conta com um jornal desde há 15 anos. Sendo hoje em dia notória a dificuldade de sobrevivência da imprensa, decidi contactar um grupo de empresários ligados de alguma forma a Arrifana, solicitando um apoio publicitário regular, a fim de conseguir viabilizar, com consistência e qualidade jornalística, um veículo editorial mensal, 100% dedicado a Arrifana. O valor

mensal necessário é muito diminuto e entre todos, calha a cada empresa uma soma absolutamente marginal.

A criação da marca e logotipos relativos aos diversos projectos é da responsabilidade do Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Internacionais do Município da Feira, dirigido por Gilda Sá, com a colaboração do designer José Vinhas. E salientar que os Vereadores Gil Ferreira (Cultura, Educação, Juventude e Turismo) e Mário Jorge Reis (Ambiente, Jardins, Espaços Veres, Paisagem Urbana e Desporto) acarinharam e apoiaram desde o início as iniciativas do projecto global ARRIFANA COM ALMA, bem como o Presidente da Junta de Freguesia de Arrifana, Ricardo Leite de Oliveira.

Nota: caso desejem, poderei enviar imagens com os logotipos do projecto.

*Presidente da Direcção **LP**

Vítor Carvalho, advogado

Escritório

Telef. e Fax. 244 403 805

2480, Alqueidão da Serra - PORTO DE MÓS
Leiria - Estremadura (Portugal)



O mais florido

Janela

Varanda

Canteiro

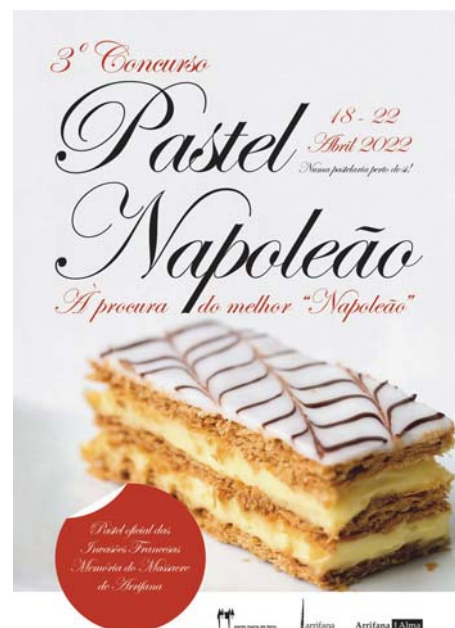
Estabelecimento

Inscrições

até **30** abril

Informações
Junta de Freguesia de Arrifana
256 200 750 ou 936 920 509
geral@jarrifana.pt

Arrifana com **Flores**
concurso



UM-ARQUIPELAGO-PRENHE-DE-VOZES (Parte 3)

Por Chrys CHRYSTELLO

Onésimo de Almeida escreveu dois livros e coordenou outro sobre o tema. Nesses anos, falava-se em artesanato, folclore e cultura, mas nada era mais embaraçoso do que falar em literatura açoriana. O problema colocou-se por razões políticas¹. Citando J. Almeida Pavão (1988)



“[...] de Onésimo de Almeida, diríamos que o seu critério, assente na idiossincrasia do homem das Ilhas, nelas nado e criado, nos levanta uma dificuldade: a de englobarmos no mesmo conteúdo da Literatura Açoriana os autores estranhos que porventura as habitaram, já na idade adulta, como o Almeida Firmino de Narcose ou as visitaram, descortinando as suas peculiaridades pelo impacto de estruturas temperamentais forjadas em ambientes diversos, como é o já citado caso de Raul Brandão de *As Ilhas Desconhecidas*. Entendemos, pois, que deverão ser abrangidos num rótulo comum de *insularidade e açorianidade* três extratos diversos de idiossincrasias:

— um de formação endógena, constituído pelos que nasceram e viveram nas Ilhas, independentemente do facto de se terem ou não terem ausentado;

— o dos insularizados ou «ilhanizados», adotando a designação feliz utilizada por Álvaro Oliveira, a propósito do já referido poeta Almeida Firmino;

— e ainda o dos estranhos, como o também já mencionado Raul Brandão.”

Mas muito antes do Onésimo, **Eduíno Borges Garcia** escreveu uma série de artigos sobre literatura açoriana, no semanário *A Ilha*, anos (19)50, e depois reunidos em opúsculo, no qual, e ao contrário de outros teóricos, não utilizava a expressão separada do contexto nacional. Apenas aconselhava os escritores a incluírem a vida concreta do povo e a deixarem-se de hortênsias e banalidades como festas do Santo Cristo,romeiros, etc. Que-

ria que a literatura tendesse para o neorealismo, refletindo a sociedade real. Ao sair “*Raiz Comovida*” (Cristóvão de Aguiar), Borges Garcia, que nunca conheceu pessoalmente o autor, telefonou-lhe dizendo: “*Até que enfim que leio um escritor micalense que realizou o sonho que expendi no opúsculo Para uma Literatura Açoriana.*”

No 11º Colóquio da Lusofonia, Lagoa 2009, **Cristóvão de Aguiar** rejeitou o rótulo de literatura açoriana, por considerar que “*faz parte da produção literária lusófona. O título (literatura açoriana) é equívoco, porque pode parecer que é uma literatura separada da literatura portuguesa*”, afirmou à agência Lusa o escritor, na opinião do qual o conceito foi criado para que alguns escritores locais se pudessem destacar, já que não tinham lugar na literatura portuguesa. “*Açorianices, que rimam com tolices*”, diria Cristóvão.

Machado Pires sugeriu *literatura de significação açoriana*, discursando sobre o fenómeno descontínuo porque não há uma evolução, uma linha histórica progressivamente afirmada havendo “... autores açorianos que estando fora dos Açores, deles se ocupam sistematicamente de modo direto e indireto” (p. 57). “Por isso, preferimos usar a expressão de *literatura de significação açoriana* quando queremos acentuar a existência de uma literatura ligada à peculiaridade açoriana por acharmos demasiado genérica, ambígua e incaterizante a designação de ‘açoriana.’” (p. 59).

Outros preferem o termo *matríz açoriana*. Há vários tipos de autores, os residentes no seio do arquipélago, os emigrados, os descendentes, e os estrangeiros (como eu) que escrevem sobre os Açores (em português ou não). Falta destrinçar quais se podem incluir nessa designação açórica.

¹ Em 1975, Vitorino Nemésio deixou-se utilizar pela independentista *Frente de Libertação dos Açores* (FLA), como candidato a Presidente da futura República e contra a vontade da maioria, os separatistas insistiram em usar a literatura como símbolo da identidade nacional.

“*É, pelo menos, um ramo único no contexto da literatura portuguesa*” acrescenta **Eduardo Bettencourt Pinto**, um angolano que se tornou *escritor açoriano* por escolha própria. **Pedro da Silveira** (*Flores 1922-*



2003) foi perentório:

“Já deixei notado que o separatismo (entendido como corrente que preconizava a independência total dos Açores) não produziu nenhuma doutrina normativa da literatura, isto é, sobre o que deveria ser a literatura açoriana. (Silveira, 1977: 11). O que custava era aceitar que os escritores açorianos estivessem a desenvolver uma escrita que se diferenciava da de outros autores de Língua portuguesa. É que, nessa escrita, eram visíveis as especificidades que identificavam o açoriano como **ser** moldado por elementos atmosféricos e sociológicos diferentes, adaptado a vivências e comportamentos que, ao longo dos séculos, foi assimilando, pois viver numa ilha implica(va) uma outra noção de mundividência. A esta realidade continuam atentos os escritores das ilhas e é inegável a importância do seu contributo para o conhecimento da sociologia da literatura açoriana. A literatura açoriana não precisa de que se aduzam argumentos a favor da sua existência. Precisa de sair do gueto que lhe tem sido a sina (*Açores*, Grande Dicionário de Literatura Portuguesa e Teoria Literária, coordenado por João José Cochofel Iniciativas Editoriais 1977)”.

Paulatinamente, os escritores foram encontrando o seu espaço, não havendo minguada de qualidade nem quantidade, na maior parte dos casos, sem projeção além das ilhas, com exceções contemporâneas. Hoje, é questão

SÃO JORGE...

Continuação da pág. 8

Eles também não a devem saber para dar. Mas o problema é que a população não sabe o que fazer. Deviam explicar melhor a situação”, assinala.

Pela freguesia, as pessoas procuram fazer a vida normal, mas não há conversa que não passe pela crise sísmica.

No café de Sandra Carvalho, José Rosa faz uma pausa no trabalho para lembrar quando “acordou em pânico” devido ao sismo de 1998.

A situação daquela altura faz lembrar os dias que correm: “Claro que estou preocupado. Só esta noite senti cinco ou seis sismos. Não dormi. A população está preocupada. Procuramos trabalhar. Não penso sair da freguesia, só numa emergência. Tenho muito trabalho aqui. Eu ordenho vacas. Tenho de tratar das vacas e as vacas têm de comer”, afirma o agricultor, antes de concluir: “há de ser o que Deus quiser”.

A atividade sísmica que se regista desde a tarde de sábado na ilha de São Jorge, nos Açores, “continua acima do normal”, tendo sido “sentidos 20 sismos” desde a noite de terça-feira e até hoje de manhã.

Na terça-feira, o Governo Regional dos Açores anunciou que está a preparar cenários de retirada de pessoas da ilha de São Jorge, caso a crise sísmica se agrave.

aceite e arrumada para a maioria. Eu ainda sou um recém-chegado a estas ilhas, com menos de vinte anos de aprendizagem, mas tive a honra e o privilégio de aprender as idiossincrasias (inicialmente, micalenses e picoenses) quando traduza obras açorianas, para Inglês, de Daniel de Sá, de Manuel Serpa, Victor Rui Dores e outros. Como magistralmente disse a escritora canadiana Ann-Marie MacDonald², “*A tradução, tal como a escrita, é uma arte e uma maestria, com um toque de alquimia. Quando o autor e o tradutor se reúnem, o resultado pode ser inspirador. As nuances traduzem a língua numa forma de arte*”. A tradução do livro de Manuel Serpa *Da pedra se fez vinho* foi um exercício inesquecível em que, apesar da ajuda de vários picarotos houve ocasiões em que as explicações à guisa de glossário se sobrepuñham, aumentando as profusas notas de tradutor. Para um leitor doutras paragens, o texto seria incompreensível, era imperiosa uma intertradução, do falar picoense para o falar continental, antes de ser vertido num inglês pouco shakespeariano. Deparei-me com noções etimologicamente novas contrastando com o uso ancestral que a língua continental lhes apõe nos dicionários. Tratou-se, nalguns casos, de desvendar as ilhas como mito paradisíaco recuando até à infância dos autores, sem perder de vista que as ilhas reais já se abriram ao peso do presente e não podem ser apenas perpetuadas nas suas memórias. Muitas vezes um livro dum autor sofre drasticamente quando, em vez de ser considerada como obra, é erigida ao estatuto regionalista, que não pretendeu. Podem deduzir-se da leitura destes autores, algumas características relevantes para a açorianidade:

1. *O modo como o clima inculca um carácter de torpor e vagar onde a pressa é amiga da morte;*

2. *O modo como a História define os habitantes ainda quase tão apartados da metrópole como há séculos atrás;*

² “Translation, like writing, is both art and craft, with a touch of alchemy. When translator and author actually get to meet, the result can be inspired. Nuance is what translates language into art.” Ann-Marie is a Toronto-based writer and actor. She has received accolades for her playwrighting, acting and writing. Her play *Goodnight Desdemona (Good Morning Juliet)* won the Governor General’s Award for Drama, the Chalmers Award for Outstanding Play and the Canadian Authors’ Association Award for Drama. She won a Gemini Award for her role in the film *Where the Spirit Lives* and was nominated for a Genie for her role in *I’ve Heard the Mermaids Singing*. Her first novel, *Fall On Your Knees*, was published in 1995 to much critical acclaim in Canada and abroad

3. *A forma como se recortam os estratos sociais: vincadamente fendais apesar do hu-manismo que a revolução dos cravos alegadamente introduziu nas relações sociais e fami-liares;*

4. *O modo como a proximidade da terra se manifesta de forma sobre-jacente fora das pequenas metrópoles que comandam cada ilha, num centralismo autofágico e macrocéfalo.*³

¹ In *Crónica Açores*, uma circun-navegação



Jantar de Primavera

COM

Júlio Lourenço

SÁBADO, 26 DE MARÇO, 18H30

PUNCH & APERITIVOS
SOPA
FILETE DE LINGUADO
ARROZ DE CAMARÃO E SALADA VERDE
SOBREMESA

SÓCIOS 40 / NÃO SÓCIOS 50

POR FAVOR RESERVAR
514-388-4129

casadosacoresdoquebeque@hotmail.com



Casa dos Açores do Quebeque

MUSEU DE LAGOA AÇORES

O Museu de Lagoa – Açores é um museu municipal polinucleado e multitemático que tem a sua sede no antigo Convento franciscano de Santo António, localizado na freguesia de Santa Cruz, e é composto por núcleos de tutela autárquica e outros associados por protocolo que estão sob dependência de entidades parceiras privadas, estando presente nas cinco freguesias do Concelho. A missão do Museu de Lagoa-Açores centra-se na salvaguarda da memória e a construção da identidade local, numa ótica de desenvolvimento integrado e sustentado, com o intuito de promover o património cultural lagoense.

Rua de Santo António s/n
9560-075, Santa Cruz – Lagoa (Açores)

Tel.: (+351) 296 912 510
E-mail: museu@lagoa-acores.pt

Horário:
Segunda a sexta-feira:
Inverno (1 de outubro a 29 de março)
9h30 - 13h00 | 14h00 - 17h30
Verão (30 de março a 30 de setembro)
10h00 - 13h30 | 14h30 - 18h00

Coordenadas GPS:
37°44'41.1" N
25°33'45.3" W



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA MEMÓRIA

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'41.1" N | 25°33'45.3" W



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO PRESÉPIO

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'41.1" N | 25°33'45.3" W



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA CASA DO ROMEIRO

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'38.6" N | 25°33'53.6" W



COLEÇÃO VISITÁVEL DA MATRIZ DE LAGOA

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'36.0" N | 25°33'55.8" W



CASA DA CULTURA CARLOS CÉSAR

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'40.9" N | 25°34'11.5" W



NÚCLEO MUSEOLÓGICO TENDA DO FERREIRO FERRADOR

Freguesia de Santa Cruz | Coordenadas GPS: 37°44'48.4" N | 25°34'16.9" W



O programa que faz a diferença!

Todas as segundas-feiras, às 21h, e aos sábados, às 11h com repetição todos os dias (ver programa no jornal LusoPresse).

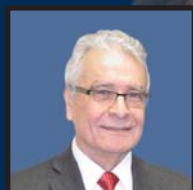
■ noticiário ■ entrevistas ■ reportagens ■ debates ■ crónicas ■ desporto ■



Ludmila Aguiar
Apresentadora



Joyce Fuerza
Apresentadora



Carlos de Jesus
Animador



Joaquim Eusébio
Animador



Carlos Rio
Animador



Norberto Aguiar
Produtor e realizador



Informação

450.628-0125 - 514.835-7199 - jornal@lusopresse.com



Canal 47.1 (sinal aberto)



Canal 238 ou 838 em alta definição



Fibe : Canal 208, 216 ou 1208, 1216 em alta definição
Satellite : Canal 232 ou 1034 em alta definição

Patrocínio do
Restaurante



*Onde prima a alta
qualidade gastronómica!*

1446, rue Peel – Montréal
Telefone: 514.848-0988
Fax: 514.848-9375
cferreira@ferreiracafe.com
www.ferreiracafe.com